

amm

AVE MARIA — REVISTA MENSAL — ANO LXXXVI — Nº 8
AGOSTO 1984 — Cr\$ 800,00



**AMOR,
PAIXÃO E
ENGAJAMENTO**

**SEXUALIDADE:
PALAVRA
INCÔMODA**

“QUEM TEM UM AMIGO TEM UM TESOURO”

VOCÊ TEM UM AMIGO?

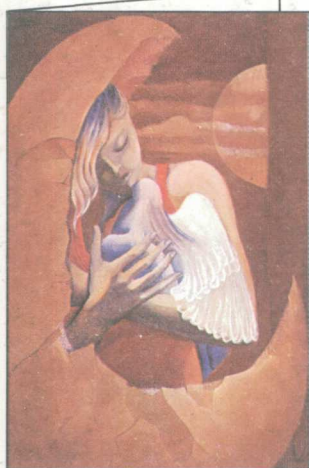
ENTÃO NÃO SE ESQUEÇA DELE. ANTES DO NATAL MANDE
UM CARTÃO DESEJANDO-LHE FELICIDADES E QUE DEUS O ABENÇOE.
É UM PRESENTE BEM BARATO QUE VAI LEMBRAR UMA CARA AMIZADE.



n.º 02
(230 x 200 mm)



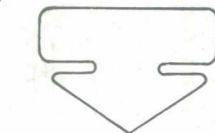
n.º 03 (220 x 110 mm) colorido com a oração do “Angelus”



n.º 04 (215 x 150 mm)

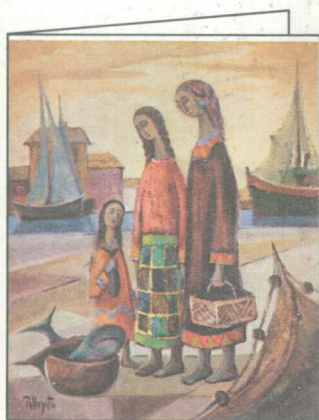


n.º 05 (215 x 150 mm)



VEJA
NESTA PÁGINA
E NAS PÁGINAS
35 e 36
(3.ª e 4.ª CAPAS)
OUTROS
MODELOS.

FAÇA
HOJE MESMO
SEU
PEDIDO.
AJUDE
AS VOCAÇÕES!



n.º 06 (215 x 150 mm)



n.º 07 (200 x 145 mm)



n.º 08 (200 x 145 mm)



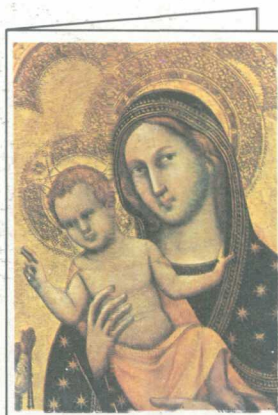
n.º 09 (200 x 145 mm)



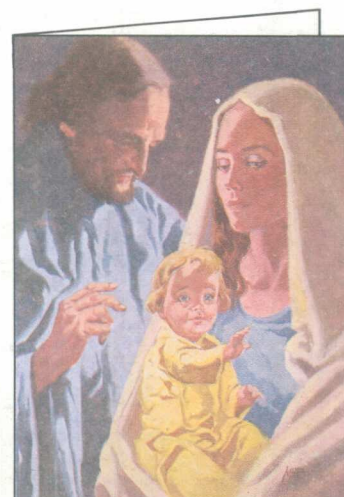
n.º 10 (200 x 145 mm)



n.º 11 (200 x 145 mm)



n.º 12 (200 x 145 mm)



n.º 18 (210 x 150 mm)

- 4 • **A IGREJA NO MUNDO**
Fatos e acontecimentos na vida da Igreja.
- 6 • **CONSULTÓRIO POPULAR**
Questões de fé e de religião.
- 7 • **O PAÍS SEM EIRA NEM BEIRA**
O sonho da casa própria está distante de se realizar.
- 8 • **CATEQUISTA: UM PROFETA QUE NASCE NO MEIO DO POVO**
As dificuldades deste profeta em sua missão.
- 11 • **SEXUALIDADE: PALAVRA INCÔMODA**
O preciosismo, a meticulosidade moral com relação à sexualidade nos tornaram cegos perante a mensagem de Cristo.
- 13 • **A BÍBLIA FEMINISTA**
Lutar contra qualquer tipo de opressão e discriminação sem desprezar Deus e seus mandamentos.
- 14 • **O QUE DEUS UNIU**
A Igreja deve ser o apoio verdadeiro aos pobres e necessitados.
- 15 • **FRUTOS AMARGOS DA LICENCIOSIDADE**
Na Bíblia a castidade é louvada e recomendada.
- 18 • **AMOR, PAIXÃO E EVANGELIZAÇÃO**
O amor maduro é o que leva à ação. Ele compromete e se responsabiliza.
- 19 • **PARTIDO ALTO**
Mais uma novela que mostra o irreal da nossa vida e que "bombardeia" de maneira sutil a nossa mente com publicidades.
- 21 • **SOLIDÃO**
Solidão é plenitude ou vazio, dependendo da presença de alguém que amamos e que nos ama.
- 22 • **A PALAVRA DO PAPA**
Difundir a mensagem do Cristo ao mundo secularizado.
- 22 • **TESTEMUNHOS: MÁRTIRES LATINO-AMERICANOS DO NOSSO SÉCULO**
- 25 • **DIREITOS HUMANOS**
Todos têm direito a igualdade total, independente de raça e nações, de respeito quanto a religião e ideologias.
- 26 • **COMUNICAÇÃO FARISAICA**
Os que creem na paz e na unidade devem anunciar a verdade, a alegria e a esperança.
- 27 • **MEU LAR, MINHA ALEGRIA**
- 29 • **A BONDADE PODE SER PERIGOSA PARA O ALCOÓLATRA**
O alcoolismo quebra todas as regras.
- 31 • **A PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA EUCARÍSTICA**
- 33 • **SANTO AGOSTINHO**
Agostinho encontrou a verdade através do saber e caridade de Santo Ambrósio.

É preciso crescer...

Desde os nossos primeiros instantes de vida estamos recebendo informações e com elas a formação. A educação para a vida começa no seio da família, com o calor do amor paterno e materno. É neste ninho que a vida é estruturada e alicerçada para o crescimento. Conforme os planos e a vontade de Deus, o desenvolvimento da nossa existência não deve perder de vista o amor, a verdade, a justiça e a paz.

O nosso mundo atual dá condições para isso? Poderíamos enumerar milhares de razões negativas. Como exemplo, leia "O país sem eira nem beira" e "O que Deus uniu".

No que diz respeito à religião, particularmente a católica, a catequese também tem seu papel informativo e formativo. Ela é o instrumento para fazer-nos crescer no espírito do Evangelho, mas também tem suas dificuldades. Com ela descortina-se diante dos olhos do catecúmeno a proposta de vida nova trazida por Jesus Cristo: viver em comunhão. Mas muitas dificuldades existem neste campo. Leia a reportagem "Catequista: um profeta que nasce no meio do povo".

Além do aspecto religioso de nossa vida que deve crescer, também existe o aspecto humano afetivo, psicológico e cultural que precisa desenvolver-se. Tornar o ser humano adulto, livre, não subjugado pela malignidade dos homens, é a meta de todos os estudos e conhecimentos. Ajudam-nos nesta reflexão os artigos: "Sexualidade — Palavra incômoda", "A Bíblia feminista", "Frutos amargos da licenciosidade", "Amor, paixão e engajamento" e "A solidão".

O mundo moderno dispõe de mecanismos cada vez mais sofisticados para informar e formar o homem de hoje, principalmente a criança e o jovem de hoje. Sim, é verdade, mas não podemos ser ingênuos e absorver qualquer doutrina e ensinamento de conduta de vida; é preciso, sim, "ter olhos para ver", ser crítico, detectar os artifícios enganadores dos meios de comunicação. Leia a análise de "Partido Alto" sobre a novela do mesmo nome. Reflita e verifique: quantas pessoas que vão nessa onda?

Ainda neste número a "Palavra do Papa", "Mártires latino-americanos do nosso século" e "Comunicação farisaica" nos ajudam a compreender melhor as exigências da evangelização contemporânea e o posicionamento adulto e responsável do cristão no mundo secularizado.

De resto, importa sempre ter os olhos abertos para ver e os ouvidos para ouvir para aprender e estar habitualmente em comunhão com Deus "para que não continuemos crianças ao sabor das ondas, agitados por qualquer sopro de doutrina, ao capricho da malignidade dos homens e de seus artifícios enganadores (...). É preciso crescer em todos os sentidos". (Ef 4,14-15).

P.C.G.

am
avemaria

□ AVE MARIA é uma publicação mensal da Editora Ave Maria Ltda. Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob nº 221.689, no S.E.P.J.R., sob nº 50, no R.T.D., sob nº 67, e na DCDP do DFP, nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. □ Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. (Tel. (011) 66-2128 e 66-2129) Cx. P. 54.215 (CEP 01.227) - São Paulo, SP. □ Composição, Foteilto e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda, Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque - CEP 01.226) - São Paulo. □ A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. — Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio; nas demais, as renovações de assinatura são feitas por banco e pelo correio. □ Preços: Número avulso Cr\$ 800,00 - Ass. Anual Cr\$ 8.000,00 - Ass. de Benefício Cr\$ 12.000,00.

Diretor de Redação: Cláudio Gregianin.

Colaboram neste número: José Fernandes de Oliveira, Ana Aparecida Frabetti Valim, José Cristo Rey Garcia Paredes, José Wanderley Dias, Isidoro De Nadei, José Geraldo Vidigal de Carvalho, Mauro Martins Amatuzy, Maria Amélia Santos Vaz, Geraldo Barboza de Carvalho, André Carbonera, Maria do Carmo Fontenelle, Donald Lazo, Carlos Antônio Pereira, Antônio Joaquim Lagoa.

Arte e Produção: Pedro Ribeiro.

Revisão: Atílio Cancian.

Diretor Administrativo: Nestor Antônio Zatt.

Circulação e Assinaturas: José Rodrigues de Almeida e Isaias Teixeira Vieira. Representantes e Promotores: Gualdo Moreira, Joaquim Dias de Castro, Antônio T. Sato, Diomar Ignácio de Aguiar, João Ferreira de Menezes e Jerônimo José de Faria. Publicidade: Cláudio Gregianin.

Editor Responsável: Cláudio Gregianin.

Livro póstumo de Mauriac contra a tortura

Paris (CIC) — A Editora Desclée de Brouwer acaba de lançar um livro até agora inédito do famoso escritor católico francês François Mauriac, falecido em 1970. O livro de 120 p., começado a escrever em 1952, é todo sobre e contra a tortura, que ele chama de "gangrena da sociedade". Mauriac protesta em nome do Cristo torturado e lamenta que nem a pregação dos santos nem a de Jesus conseguiram mudar a face violenta da história, que ele chega a chamar de "criminosa".

No México ONU discute população

México (CIC) — Celebra-se nesta cidade do México, de 6 a 13 de agosto, a Conferência Internacional sobre População. O papa João Paulo II já entregou ao Secretário-Geral da Conferência uma mensagem na qual insiste em que a política demográfica não deve considerar as pessoas como simples número ou peso econômico, mas como pessoas revestidas de dignidade e de direitos fundamentais. O Santo Padre volta a condenar a contracepção, a esterilização e o aborto provocado, e a propor um planejamento familiar consciente e responsável.

Parte do problema — A certa altura da mensagem, João Paulo II afirma que o problema é apenas uma parte do grande problema do desenvolvimento que implica, primeiramente, uma justa ordem mundial sócio-econômica, que

faça uma distribuição mais equitativa dos bens criados, preserve o meio ambiente e os recursos naturais e leve a uma cooperação entre as várias nações.

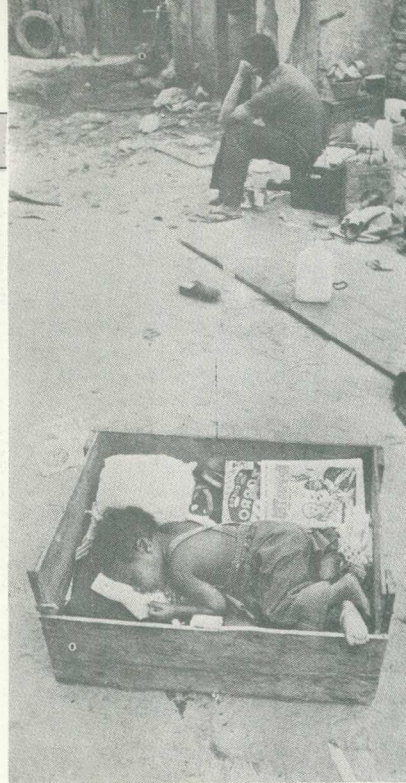
Abuso de agrotóxicos no sertão nordestino

Afogados da Ingazeira (CIC) — Além de todos os problemas causados pela desnutrição, falta de saneamento, falta de recursos, etc., o homem nordestino está se defrontando com outro grave problema: os agrotóxicos, usados indiscriminadamente por pessoas totalmente despreparadas. Muitos destes produtos são altamente tóxicos e de ação neurológica muito forte ou então sabidamente cancerígenos. É de lamentar que, numa região pobre, onde os investimentos públicos são escassos e deveriam ter seu pleno uso social, não exista uma política disciplinadora para o uso dos agrotóxicos. Estas denúncias foram feitas pelo agrônomo João da Costa, em Afogados da Ingazeira, sertão de Pernambuco. E, para comprovar, o agrônomo cita dois casos: a barragem do Brotas está sendo poluída há nove anos pelo uso indiscriminado de agrotóxicos em suas margens, sem que ninguém tome alguma providência, mesmo estando a companhia responsável pela barragem ciente da poluição. O outro caso elencado pelo agrônomo é o de um agricultor alagoano, que sofreu uma lesão cerebral grave provocada pela manipulação inadequada do veneno BHC.

"Moradores das ruas" são atentados

São Paulo (CIC) — O Centro Santo Dias de Direitos Humanos denunciou em junho os atentados que nos últimos meses estão sendo feitos àquelas pessoas que não têm onde morar e que dormem na rua. O Centro diz que bombas são jogadas de carros e motos sobre essas pessoas durante a madrugada, o que feriu muitas delas e causou a morte de outras. O jurista e coordenador do Centro Santo Dias de Direitos Humanos, Hélio Biscudo, disse que há suspeita de envolvimento da Prefeitura de São Paulo, porque tais atentados são pratica-

dos em locais em que a Prefeitura está querendo "limpar".



Movimento Leigo "Apóstolos do Terço"

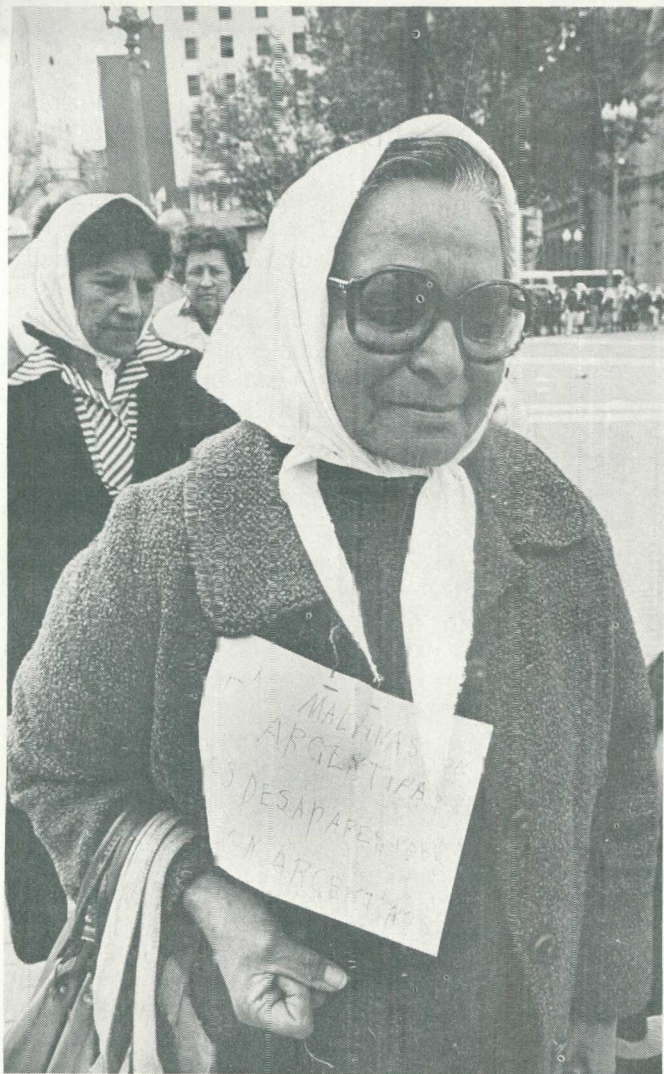
Este movimento iniciou-se em 1978, idealizado por Paulo Ronaldo da Silva, apelidado de Paulo do Terço. Paulo é um jovem de 39 anos, solteiro, jornalista do interior do Paraná e que teve a idéia de divulgar o terço quando viu os Gedeões (Protestantes) distribuírem exemplares da Bíblia em hotéis. O movimento já recebeu a aprovação de vários bispos e a bênção apostólica do papa João Paulo II. Consiste na recitação do terço acompanhado de hinos marianos e leituras bíblicas em praça pública e a distribuição do terço para quem não o tem. A divulgação do terço iniciou-se em Curitiba, PR, onde semanalmente na praça se reúnem 200 a 300 pessoas para rezá-lo. Em São Paulo no dia 3 de maio mais de 800 pessoas compareceram para rezar o terço com Paulo do Terço e essa prática continuará todas as semanas na Praça da Sé.

O trabalho é feito sem fanatismos, não é político e nem é pedido dinheiro em praça pública. Simplesmente se reza o terço por "dias melhores". O lema da campanha é: "Dê um terço a quem não tem, e reze também".

Se você quiser fazer a sua contribuição espontânea ao Movimento leigo "Apóstolos do Terço", envie a sua contribuição para:

Rua Cândido Lopes, 231 - apto. 71
Fones: (042) 224-5062 e 224-5913
Caixa Postal 8.510
80000 Curitiba - PR

A IGREJA NO MUNDO



Mães argentinas fazem denúncias

Vaticano (CIC) — Na audiência de 27 de junho, o papa João Paulo II recebeu uma carta de Nora Cortinas e Renée Epelbaum, representantes da organização argentina

Mães da Praça de Maio. Na carta as representantes denunciavam que membros da Igreja foram cúmplices dos desaparecimentos na Argentina durante o tempo de repressão violenta, chamada guerra suja. São acusados na carta o arcebispo da cidade de La Pla-

ta, dom Antônio Plaza, o vigário da marinha, monsenhor Grasselli, e o cardeal-primaz da Argentina, dom Juan Carlos Aramburu. A carta afirma que a organização Mães da Praça de Maio tem provas da participação destas pessoas no caso dos presos desaparecidos. As duas representantes falaram ao Papa que a "Igreja argentina é responsável pelo silêncio que manteve sobre o problema dos desaparecidos". Na carta, entre as demais denúncias, conta-se que dom Antônio foi visto por detentos nos campos de concentração e que o cardeal Aramburu "proibiu de permanecer em sua diocese de Buenos Aires o sacerdote franciscano Antônio Tuigjane", que apoiava e acompanhava a luta das Mães da Praça de Maio e cujo pai é um dos desaparecidos

Dom Avelar: a verdadeira independência

Salvador (CIC) — O arcebispo de Salvador, BA, o cardeal-primaz do Brasil, dom Avelar Brandão Vilela, falando a propósito do dia dois de julho, data em que se comemora a independência da Bahia, pediu fé ao povo brasileiro. Dom Avelar se diz um otimista,

acreditando que as reformas "que são necessárias virão com mais ou menos tempo e que não há lugar para retrocesso hoje no País". Falando da independência, o cardeal-primaz afirmou que a verdadeira independência e libertação do Brasil só serão uma realidade no dia que não for mais preciso "dilapidar a imensa riqueza natural do solo brasileiro para pagar empréstimos e mais empréstimos contraídos no exterior, cuja aplicação se resente de uma melhor visão administrativa".

94% dos suíços se dizem cristãos

Basileia (CIC) — A Suíça, que o papa João Paulo visitou em junho, tem pouco mais de 6 milhões de habitantes, dos quais 945 mil são estrangeiros residentes no país. Deles 94% se declaram cristãos, ou católicos (48%) ou protestantes (44%) ou ortodoxos (2%). Há na Suíça 1.800 paróquias e apenas seis dioceses para os três milhões de católicos. A diocese mais importante é a de Basileia, com 1.092.000 católicos. A visita que o Papa fez agora à Suíça estava toda preparada há três anos atrás e não pôde se realizar por causa do atentado que o Santo Padre sofreu no dia 13 de maio de 1981.

AVISO AOS ASSINANTES

Os representantes da Revista AVE MARIA, João Ferreira de Menezes e Jerônimo José de Faria, visitarão em breve as seguintes cidades paulistas: Boituva, Cerquilho, Tietê, Laranjal Paulista, Pereiras, Conchas, Botucatu, São Manoel, Avaré, Cerqueira César, Piraju, Bernardino de Campos, Ipaçu, Xavantes, Ourinhos, Pe-

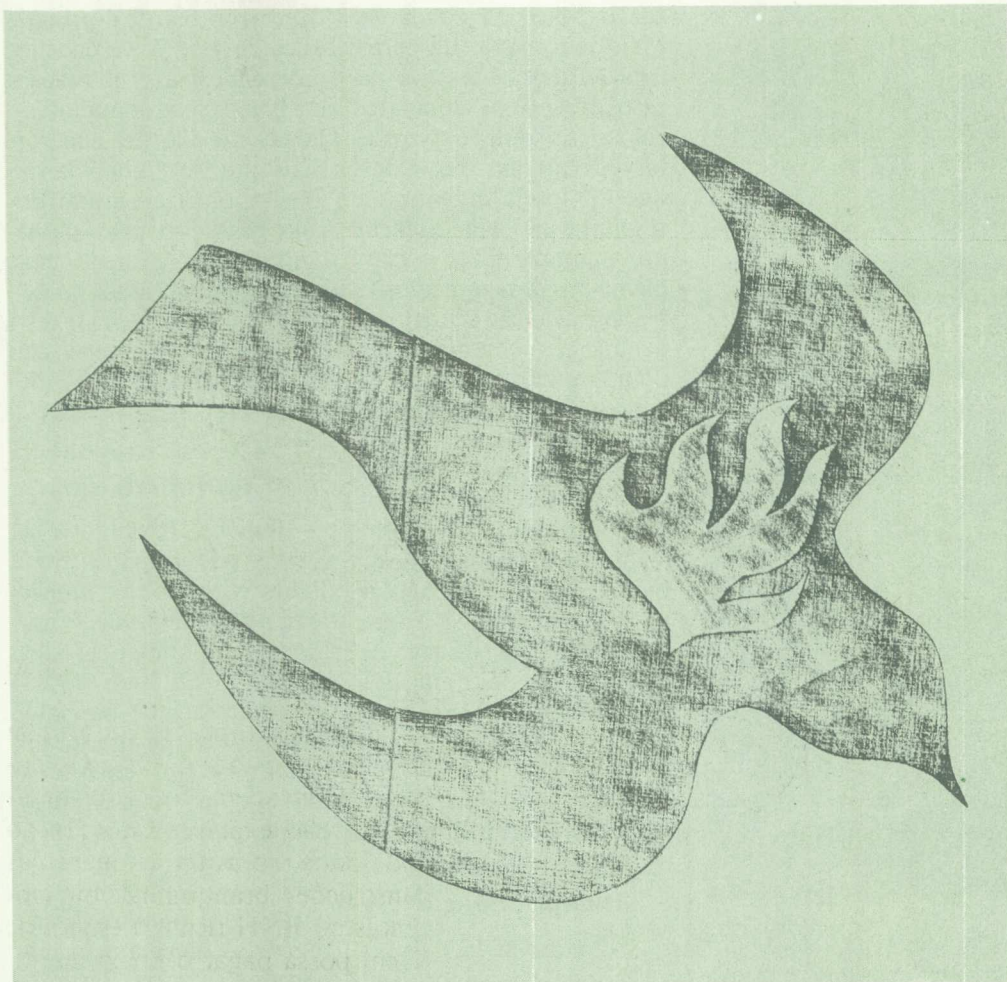
derneiras, Agudos, Lençóis Paulista.

Brevemente o representante da Revista AVE MARIA, irmão Joaquim Castro, visitará os assinantes das seguintes cidades mineiras: Paraopeba, Cordisburgo, Curvelo, Diamantina, Corinto, Pirapora, Montes Claros, Bocaiú-

va, Ouro Preto, Marlana, José Brandão, Santa Bárbara do Mato Dentro, Itabira.

O representante da Revista AVE MARIA, Luiz Alberto Fernandes Gonçalves, visitará os assinantes das seguintes cidades paulistas: Limeira, Araras, Americana, Piracicaba.

- Aqui respondemos às perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Neste caso, é favor enviar selos para a resposta.
- Correspondência para: Alceu Orso, C.M.F. — Cx. Postal 54.215 — CEP 01227 São Paulo, SP



1.959

ESPÍRITO SANTO

Que lugar ocupa o “Espírito Santo” no seio da Santíssima Trindade e o que queremos nós dizer quando afirmamos que a terceira pessoa é o sopro, a respiração, o “Espírito do Pai e do Filho”? (L. B. B. S. Jaguariaíva - PR).

A revelação do Espírito Santo aconteceu progressivamente na nossa história. Já o Povo de Israel tinha consciência do Espírito, pois o descobrira como

força divina, supra-humana, presente em certos homens, por exemplo: nos juízes de Israel (cf. livro dos Juízes), nos profetas; todos eles apareciam como homens possuídos pelo Espírito Santo de Deus e capacitados para libertar o Povo e proclamar a própria Palavra de Deus. Os israelitas falavam do Espírito Santo com a palavra “ruah” que significa “sopro”, “respiração”, “vida”; por conseguinte, Espírito de Deus era o sopro divino presente naqueles homens, a vida poderosa de Deus comunicada.

Mas quem recebeu o Espírito Santo em plenitude foi Jesus Cristo, já na sua concepção e depois no seu batismo. Jesus ficou totalmente possuído pelo Espírito de Deus; por causa dele Jesus proclamava a Palavra, fazia obras prodigiosas, expulsava demônios. O Espírito de Deus Pai estava nele. Por conseguinte, Jesus é, para nós, aquele que nos manifesta em sua plenitude o Espírito Santo.

Para nos manifestar o Espírito, Jesus entregou-o a nós no dia da sua morte (Jo 19,30) e no dia de Pen-

tecostas. O Espírito do Pai, que foi também o Espírito de Jesus, é comunicado a todos os homens e mulheres que acreditam em Jesus (At 2,38-39).

Isto quer dizer que Deus Pai se aproxima de nós, está presente em nós através do seu Espírito. E quer dizer também que Jesus Ressuscitado somente pode estar presente em nós através do seu Espírito.

Não podemos responder à pergunta: Que lugar ocupa o Espírito Santo no seio da Trindade? Podemos, sim, responder à pergunta: Que lugar ocupa o Espírito Santo no relacionamento da Trindade conosco? A resposta é: o Espírito torna possível a presença, no mais profundo do nosso ser, do ser do Pai e do ser de Jesus, seu Filho. O Espírito é a pessoa divina através da qual o Pai e o Filho entram em comunhão com os homens, a comunhão mais íntima. O Espírito é *Deus-em-nós*.

Finalmente, a presença do Espírito num homem, em nós, é como um sopro de vida divina, como a respiração criadora e transformadora de Deus, de Jesus Ressuscitado, como uma força vital que excede a capacidade humana. Nós não possuímos o Espírito. Somos possuídos pelo Espírito Santo.

A partir desta experiência do Espírito, tentaram alguns teólogos falar do Espírito Santo no seio da Trindade. Mas nisso é melhor não pensar, senão adorar o mistério inefável de Deus; pois disso nada disse a Revelação.

O PAÍS SEM EIRA NEM BEIRA

José Fernandes de Oliveira

*O País está em crise.
A família está em crise.
Quem pensava em dar
um lar aos filhos numa
casa que fosse deles, vê,
desiludido, seu sonho
cada vez mais distante.*

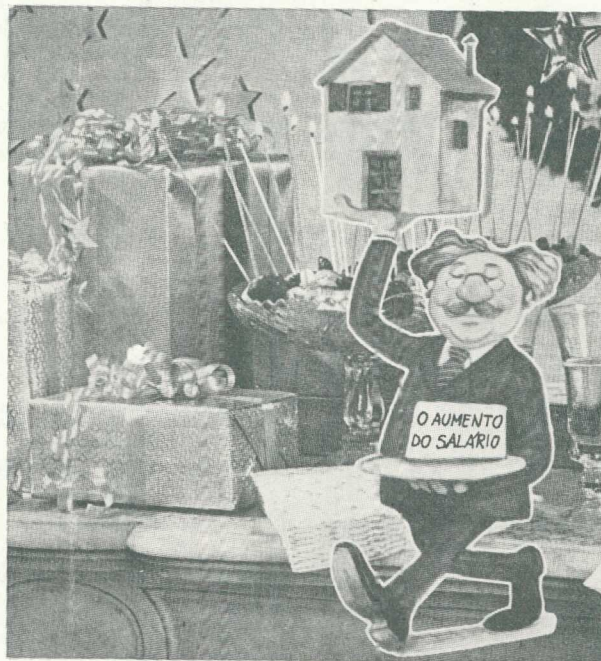
A sociedade brasileira, que nunca foi um portento em termos de justiça distributiva, já viveu, porém, dias mais justos e mais felizes do que os atuais.

Ontem o País devia menos, tinha menos habitantes, era mais pobre, mas conseguia equilibrar-se o suficiente para que o brasileiro pudesse sonhar com sua casinha própria, seu quintalzinho e até o jardim e a horta para beleza e distração. Os pobres colhiam flores e chegavam a vender suas folhas de couve crescidas no fundo do quintal que era seu.

Eram outros tempos e a megalomania era menor. Depois o Brasil deu o passo mais longo do que a perna e começou a fazer casas de melhor aparência e conseqüentemente mais caras, com facilidades perfeitamente dispensáveis, enquanto o preço do terreno e da prestação se tornou proibitivo e, mais do que isto, extorsivo.

Morar tornou-se o drama número um do brasileiro, que consome seus mínguaos recursos em aluguel ou prestação de uma casa, que já começa a devolver ao vendedor porque, não é possível morar em casa própria e comer, beber e vestir-se ao mesmo tempo. No desespero de não ter onde morar (e às vezes nem como), devolve, com prejuízo inimaginável no exterior, o que lhe causa o desespero em que se encontra: a casa que um dia sonhou que seria sua.

Entendemos que a inflação



atinge também as autarquias e o governo. Entendemos que é preciso que o governo faça reajustes para não entrar em falência pior do que aquela que já admite, mas sentimos profundamente que os artigos XVII, XXII, XXIII e XXV da Declaração Universal dos Direitos Humanos não estejam em vigor no Brasil de agora.

Na prática o brasileiro se vê longe da proteção a que teria direito como ser humano, porque circunstâncias econômicas lhe tiram a casa e, com ela, a serenidade para constituir o lar que sonhara erguer.

Desculpas existem tanto contra como a favor dos sem teto e casa própria. Dirão alguns que para ser feliz não é preciso ter casa própria. Mas o homem sem eira nem beira se desespera com muito maior facilidade do que aquele que tem ao menos o mínimo necessário. E quem esteve perto de dar um lar aos filhos numa casa que fosse deles e vê seu sonho tornar-se pesado na esteira de reajustes insustentáveis, não está exatamente em

condições de cantar o patriótico "Pra Frente, Brasil"...

O País está em crise. A família está em crise com o País. Os pobres que invadem conjuntos desabitados são expulsos de volta ao nada onde moravam, enquanto as construções branquinhas ou cinzentas do BNH ficam à espera de quem possa pagar o preço inatingível de uma casa própria. A classe média afirma que também não pode arcar com a despesa. Restam os ricos que, com ou sem BNH, teriam sua casa.

"As raposas têm sua toca, as aves do céu têm seu ninho, mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a sua cabeça" (Mt 8,20). São palavras de Jesus em resposta a quem lhe perguntou onde morava.

O brasileiro que lê pouco os evangelhos anda repetindo esta frase sem o perceber... Nossas cidades têm poucos animais na rua. Mas o que há de brasileiro espremido em dois por três encheria Diógenes de horror. Ele ao menos tinha uma barrica e não devia ao BNH... como ainda não devia o país

Catequista: um profeta que nasce no meio do povo

Ana Valim

Parece que não, mas é grande a responsabilidade do catequista perante a comunidade em que atua. O catequista, esse “anjo” bom que anuncia a Palavra de Deus no meio do povo pequeno e do povo grande, também ele pretende fazer parte da vida da Igreja.

Que dificuldades enfrenta este profeta, cuja missão é ensinar os primeiros passos para uma caminhada que se apresenta tão difícil?

Não se pode questionar a importância da catequese na caminhada daqueles que se inserem na vida da Igreja. A catequese é a visão primeira que abre, ou pelo menos deveria abrir, todo um leque de conhecimentos e de vivência cristã. A questão, porém, é

analisar como vem sendo feita esta iniciação: desde o método adotado até a formação daqueles que se dispõem a ensinar, ou ainda a liberdade e limitações que têm para isso.

Qual a função do catequista, hoje? Que dificuldades enfrenta?

Sente-se preparado para esta missão?

“... Às vezes eu vou para um encontro com as crianças e fico pensando: será que estou no rumo certo? Acho que está muito vazio, tem encontro que eu volto desanimada” (Maria Aparecida Rocha Vieira, catequista na comunidade do Jardim Fabrício, São Bernardo do Campo).

Catequista: um novo tipo

De acordo com o documento “Catequese Renovada”, da CNBB, a catequese passou por várias fases no decorrer da história. A primeira fase, como iniciação à fé e vida da comunidade, se estendeu, aproximadamente, do século I ao século V — “No tempo dos Apóstolos, a vivência fraterna na comunidade, celebrada principalmente na Eucaristia, representava a maneira mais alta de traduzir na vida a mensagem de Cristo Ressuscitado” (1Cor 11,17-29).



Em outro momento, no período que vai mais ou menos do século V ao século XVI, a catequese deixa de ser necessariamente uma iniciação à comunidade de fé e passa a ser feita por um processo de imersão na chamada cristandade (a sociedade toda animada pela religião cristã, a ponto de o poder civil e o poder da Igreja viverem em perfeita aliança).

A partir do século XVI, a catequese passou a realizar-se por um processo de aprendizagem individual, dando-se grande importância à doutrina, aos catecismos e aos mistérios da fé cristã.

Já no século XX, de modo especial a partir do Concílio Vaticano II, “foi-se redescobrimo na catequese a importância fundamental da iniciação cristã e do lugar primordial que nela cabe à comunidade da fé”.

Ainda segundo o documento da CNBB, “... devido às transformações sociais e culturais do nosso tempo, estamos descobrimo um novo tipo de catequista: alguém que, integrado na comunidade, conhece bem sua história e suas aspirações e sabe animar e coordenar a participação de todos”.

Por outro lado, na prática, nem sempre o catequista apresenta tais condições. Como afirmou Romualdo, catequista na paróquia São Benedito, de Guaianazes, em geral as pessoas que se dispõem a catequizar não freqüentam os cursos de formação e por isso não têm bagagem suficiente para passar a mensagem do Evangelho e da Igreja. “Há aqueles que se acham donos da verdade, auto-suficientes, e se recusam a preparar as aulas juntamente com os demais catequistas”. Paulo alertou ainda para o fato de que, muitas vezes, a catequese é assumida por pessoas inexperientes, tipo aquelas que apenas acabaram de sair dos cursos de iniciação para a Primeira Eucaristia.

Sem apoio

Fica muito difícil para quem vê a necessidade de catequizar e não tem nenhum apoio ou orientação para isso. É o caso de Maria Aparecida Rocha Vieira, catequista numa comunidade da periferia de São Bernardo do Campo. A comunidade é dirigida por leigos, embora haja um padre vigário responsável pela região. Antes de dar início aos encontros com as crianças, Cidinha participou de um curso de uma semana, promovido pela diocese, mas, como assegurou a catequista, não foi o suficiente, porque as dúvidas surgem no decorrer dos encontros e não há como esclarecê-las. “Existe um fato novo em cada aula e eu aprendo com as crianças. Eu comecei a pegar a bíblia nos últimos dois anos; então, muitas vezes, eu não consigo encontrar a citação bíblica”.

Como afirmou Maria Aparecida Conti, catequista no curso de crisma, na matriz de São Bernardo

do Campo, a catequese, em geral, não atende às necessidades das pessoas: “Tendo em vista a estrutura que envolve a Igreja, todo trabalho que se faz é limitado, porque a gente é obrigada a enquadrar-se dentro de alguns caminhos que impedem a concretização, muitas vezes, daquilo que se prega ou se discute nas aulas”.

Para Denilson Battistini, também catequista na Matriz de São Bernardo, o grande erro na catequese é não saber o que ela é realmente: “Não se faz muito para formar as pessoas, mas sim, para simplesmente informar”. Disse ainda que a catequese de iniciação vem sendo tipo “escolinha”, ou seja, “não há oportunidade para a criança ter um lugar para discutir, falta espírito crítico frente à realidade em que a gente vive”. De acordo com Denilson, esse desinteresse em se abrir espaços para uma discussão mais profunda tem suas causas nos próprios bloqueios que a sociedade apresenta: “Todo o mundo já vem preparado para ouvir e, quando tem oportunidade para falar, não consegue”.

De acordo com Paulo Romualdo, de Guaianazes, o apoio ao catequista deixa muito a dese-



jar. Na paróquia em que trabalha, como afirmou Paulinho, não há espaço físico suficiente disponível para a catequese e por isso numa mesma sala ficam pessoas de 15 a 25 anos, no caso de curso para adultos, o que dificulta muito o andamento do trabalho. Segundo Paulinho, o catequista não se sente seguro para fazer um movimento que possa atrair as pessoas, pois “O espaço da igreja quase nunca sobra para aqueles que nela trabalham, o salão de festa, por exemplo, está sempre alugado para fins lucrativos, o que impede qualquer atividade mais ampla. Assim sendo, é só mesmo com muita vontade que a gente pode ter um resultado um pouquinho melhor”.

Métodos e métodos

“Em primeiro lugar, recordamos que o uso dos manuais não deve substituir a leitura da Bíblia, livro de catequese por excelência, mas orientar para ela” (Catequese Renovada, CNBB).

Como se pode constatar, existe uma infinidade de livros para catequese: como utilizar, como adaptar o texto para a realidade de cada grupo, ou de cada comunidade, faz parte da função do catequista. É lógico que alguns livros são mais direcionados para este ou aquele grupo, por exemplo, enquanto o “Fazemos aliança em Jesus Cristo-Eucaristia”, da Coleção Meu Cristo Amigo, já na capa apresenta uma família num piquenique, o “Desperta — Catequese para a periferia” traz uma cena na favela povoada por crianças desnutridas. A escolha deste ou daquele vai depender, em alguns casos, do catequista; em outros, das diretrizes da paróquia.

“As crianças descobrem no livro uma coisa que elas estão vivendo. ‘Isso aconteceu lá em casa’, muitos dizem” — afirma Cidinha, que está se baseando no “Desperta”. As crianças que freqüentam o curso são moradoras do Jardim Fabrício, um bairro pobre, de ca-

sas simples e barracos de favelas. “Eu preparo os encontros, mas quem desenvolve a aula são eles, eu acompanho o raciocínio e, sem dúvida, a gente aprende mais do que ensina”.

Por outro lado, como ressaltou Cidinha, a ajuda dos pais é um fracasso e, por isso, muitas crianças se afastaram da catequese, tendo em vista o choque entre o que se propõe e o que se vive em casa. Porém, há os que ficam e até mudam de comportamento; logo no início dos encontros as crianças das casas próprias tinham dificuldade de aceitar as da favela, por causa dos posicionamentos dos pais em casa; “agora, não só dão as mãos no Pai-Nosso, como também emprestam seu lápis de cores, além de conversarem e conviverem”.

Em Guaianazes, de acordo com Paulinho, o método adotado é tipo tradicional, o “Água viva”, que apresenta especificamente a Igreja e sua estrutura. “Só que, além dos textos, a gente acrescenta fatos e atividades fora da sala de aula”. Os alunos de catequese participam das movimentações dos trabalhadores, das palestras, enfim... e nas aulas fazem uma avaliação, juntamente com o catequista. “Catequese não é só rezar o Pai-Nosso e saber de cor os sacramentos; mas é crescer na vida da Igreja”, assegura Paulinho. E faz ainda uma ressalva: “Digamos que a Igreja começou ensinando errado; então é preciso que se tenha paciência para se chegar lá; a gente não pode faltar com o respeito à caminhada das pessoas”.

Quanto ao catequista, Paulinho acredita que falta consciência daquilo que fala, “Porque não foi ele que fez o texto; a idéia é de outro”. E acrescentou que os textos deveriam ser mais simples para

que as pessoas pudessem entender melhor.

Vivência comunitária

“As crianças prestam muita atenção ao jeito da vida da gente” — ressaltou Cidinha — “A vivência comunitária é muito importante para uma boa catequese”. Como disse, as crianças, em geral, têm muitos problemas em casa e, às vezes, ela não sabe como ajudá-las. “Eu falo uma coisa na aula, mas a realidade da casa é outra. Falta mais diálogo e amor nas famílias”.

Como afirmou Paulinho, “A Eucaristia não é só aquela hóstia branca, não, mas um compromisso constante”. Segundo ele, há muitos catequistas que não se dedicam à comunidade e acham que catequizar é só dar aula. “Ao contrário, deveriam ser pessoas ativas para transmitir segurança”.

Tanto a Cidinha de São Bernardo como o Paulinho de Guaianazes conseguem fazer de sua vida comunitária uma constante catequese, onde aprendem ensinando e ensinam aprendendo. A Cidinha participa ativamente das reuniões de sábado da comunidade, onde o pessoal reza o terço, reflete e debate a “Bíblia Gente” e sem esquecer que ela é casada e tem duas crianças. “Eu seguro as pontas”, garante ela. O Paulinho, além das reuniões nas famílias, anima a liturgia, assim como o esporte.

É muito importante para um catequista sentir que as crianças, os jovens ou adultos, apesar de todas as dificuldades, ainda cultivam a fé. Entre o pessoal da Cidinha há crianças muito revoltadas, tendo em vista as próprias condições precárias de vida que levam. Mas há aquelas que valorizam o esforço de seus pais para manterem a família e de repente nas orações finais saem preces tipo: “Eu queria tanto que meu pai arranjas-se um emprego”. Gente pequena que tem uma grande fé, ainda bem...



SEXUALIDADE - Palavra incômoda

José Cristo Rey Garcia Paredes

(Versão livre do espanhol pelo Pe. Elias Leite, cmf)

O preciosismo e meticulosidade moral com relação à sexualidade nos tornaram cegos perante a mensagem que Cristo quis realmente pregar e iniciar.

Ele não veio destruir o erotismo - no seu autêntico sentido humano.

Nunca afirmou que o prazer sexual, num contexto humano, fosse expressão de pecado. E, muito menos, quis fazer do matrimônio um "cárcere irremediável do pecado".

Alguns pontos de vista

Refletiu-se muito, na Igreja, sobre a sensualidade. Em séculos passados, os clérigos celibatários eram especialistas destes temas sexuais e conheciam "teoricamente" até as mais absurdas "possibilidades".

Em épocas mais recentes, essas reflexões têm sido sérias e sob certo aspecto até exaustivas. Porém, nunca o tema foi abordado abertamente. Apenas em círculos reservados, por detrás das grades dos confessionários, nas altas esferas dos

moralistas. Alguns houve que deram publicidade a suas idéias, sem contudo conseguir tranquilizar uma enorme quantidade de cristãos já "educados" e catequizados de outra maneira.

Sexualidade é uma palavra incômoda. Para os mais atirados, vem a ser a expressão de um "tabu" por eles já *superado*. Pode-se então perguntar a estes tais se serão capazes de divulgar seus princípios com uma *justificação evangélica e eclesial*. E, além do mais, saber se os problemas de

consciência, que talvez experimentem, se originam de mero "efeito psicológico ou de educação", ou se vêm a ser algo mais radical: dissonância com o Espírito de Cristo!

Para outros cristãos, "sexualidade" representa um problema persistente e pertinazmente irresoluto. É como uma neblina que separa dos sacramentos, que intranquiliza. E, no mais fundo do coração, estes cristãos pedem à Igreja soluções *mais claras* e não querem a continuidade dessa posição cômoda de deixar tudo à decisão e consciência pessoal.

As soluções claras, contudo, não são dadas por aqueles confesores que de imediato distinguem entre pecados mortais e veniais; aqueles que não duvidam em condenar como *pecado mortal* uma masturbação, um desafogo biológico e psicológico com uma prostituta ou um lance amoroso pré-matrimonial em qualquer de suas expressões, baseados na opinião tradicional de que, em matéria de sexo e do nono mandamento, não existe minoridade de matéria, se de algum modo houve consentimento. Menos ainda o solucionam aqueles outros confesores que deixam ao penitente a tarefa de "sopesar" e "avaliar" seu próprio pecado ou culpabilidade. E o resultado é essa enorme quantidade de matrimônios, de noivos ou de jovens que, em se tratando de sexualidade, não se "sentem" em comunhão com a Igreja Católica, embora com ela se identifiquem em problemas de justiça social ou de política renovadora.

A perplexidade da Igreja

A palavra *sexualidade* se torna incômoda para a teologia e para o próprio Magistério da Igreja. E de fato é muito difícil coordenar uma série de comportamentos sexuais dos homens de cada época e nação com a doutrina da Igreja.

Se tem peso a tradição humana, devemos reconhecer que, desde as origens da humanidade aos nossos dias e até o fim do mundo,

existiram e existirão relações sexuais no matrimônio e fora dele. Além do mais, as relações orgíacas foram por muitos séculos, e ainda hoje continuam em algumas tribos, expressão de união com a divindade e atos autenticamente religiosos.

O desejo de ter filhos justificava, mesmo moralmente, o caso de Abraão, a união com uma mulher fecunda, distinta da esposa, até com a anuência desta.

Jesus, no caso da adúltera, não somente foi compreensivo com o pecado dela como também não estranhou que, entre todos os que a condenavam, nenhum deles estivesse livre de pecado.

Todo este peso se fez notar na Igreja através de sua história. Não há, pois, por que scandalizar-se se dizemos que o maior pecado dos cristãos, o “confessado”, tem sido o da sexualidade. Se damos valor a estatísticas levantadas em países católicos com relação à sexualidade, são muito elevadas as percentagens dos que se masturbam, ou dos que têm ou tiveram relações com prostitutas, sem falar daqueles matrimônios que, por um ou outro motivo, devem reconhecer as interrupções do ato sexual...

Se é este o “princípio da realidade”, como pode a Igreja prender e subjugar estes ginetes indomáveis? Como pode sua doutrina contradizer um desafio psicossomático, aceito por sem número de pessoas nas mais variadas épocas?

Precisamente este “princípio da realidade” é o que justifica a atitude compreensiva — e isto não se pode negar — da Igreja para com aqueles que não são capazes de cumprir a mensagem do Reino de Deus e suas implicações morais. A Igreja, porém, nunca poderá desistir de proclamar uma moral sexual genuinamente revolucionária ante o atual fenômeno existencial da humanidade.

A maldade dos chamados “pecados de sexualidade” não procede de sua individualidade como

tal, mas de sua *cumplicidade* com uma ordem de coisas, injusta e radicalmente pecaminosa. Uma masturbação ou um encontro com uma prostituta ou mesmo um filho evitado, são formas parciais talvez diminutas, de se fazer cúmplice de um mundo de pecado, de um mundo envelhecido, onde predomina o egoísmo e a busca *individualista* do prazer. Mundo onde, inclusive às custas do próprio equilíbrio pessoal, o homem se *genitaliza* ou se polariza na sua própria biologia, incapacitando-se para todo encontro pessoal; onde a mulher fica “escravizada” como uma máquina de prazer; onde o amor humano não adquire nunca o traço de perenidade.

Cristo e o sexual

Também sob este aspecto Cristo foi um revolucionário. Não podia contentar-se com o mundo antigo nem com os diversos modos de colaborar com ele. Por isso, coloca o amor sexual na perspectiva do Mundo Novo, do Reino de Deus. Jesus, com sua palavra, faz das prostitutas “pessoas humanas” e, com seu respeito para com elas, as transforma.

Jesus considera o amor sexual a apoteose do mais humano do amor. E por isso o define como *indissolúvel*. A indissolubilidade do matrimônio pelo Reino de Deus é o fundamento para a construção de um mundo unido na fraternidade e libertado de toda opressão.

Contudo, uma vez mais o princípio da realidade põe seu contraponto à mensagem do Cristo. E as situações conflitivas irão exigir que a atitude do homem perante o Reino de Deus se defina, como a do *eunuco*, aquele que não tem órgãos sexuais em ordem à genitalidade ou à união sexual. Isto é: quando a união matrimonial não é viável por diversos motivos (enfermidade, separação, não estar casado, etc.), a atitude daquele que crê no Reino de Deus é a de fazer-se, em muitas circunstâncias, coxo, manco, cego... eunuco (Mt

5,27-32). Esta é a forma de procriação de uma nova humanidade, na qual o homem e a mulher “personalizem” todo o seu ser, e na qual se torne possível um autêntico diálogo de respeito, onde os outros não sejam *para mim*, mas eu seja *para os outros*.

Somente a partir desta perspectiva global da dimensão revolucionária do Reino de Deus em nosso mundo, é possível aplicar uma terapêutica a esta enfermidade de um mundo velho que existe em nós.

O preciosismo, a meticulosidade moral com relação à sexualidade nos tornaram cegos perante a mensagem que Cristo quis realmente pregar e iniciar. Ele não veio destruir o erotismo quando é autenticamente humano. Nunca afirmou que o prazer sexual, num contexto humano, fosse expressão do pecado. E, muito menos, quis fazer do matrimônio um “cárcere de irremediáveis pecados”. Quis, sim, construir um mundo novo de otimismo, felicidade, *integração* de *todo* o ser humano na maravilhosa perspectiva do Reino. Até fez da sexualidade uma expressão de união com os homens.

A Igreja tem o dever de continuar sendo taxativa em sua moral, porque assim o exige sua missão de fidelidade à mensagem do Reino proclamado por Jesus. Não deixará, porém, de reconhecer que é *o ideal* e deverá buscá-lo sempre. E do mesmo modo que intenta renovar o mundo na justiça e não o consegue, sequer em si mesma, da mesma forma a visão cristã da sexualidade é um ideal que nunca se realizará por completo. Contudo, o que mais deve preocupar os cristãos não é a materialidade de umas ações, mas a cumplicidade que uma sexualidade individual imperfeita pode acarretar com relação ao mundo velho. Na concretização dessa assertiva a Igreja pode e deve tranquilizar muitos cristãos.

(José Cristo Rey García Paredes é sacerdote claretiano professor de teologia no Studium Theologicum de Curitiba, PR).

A BÍBLIA FEMINISTA

José Wanderley Dias



Lutar contra qualquer tipo de opressão e discriminação é legítimo e necessário, mas não se pode, em nome disto, desrespeitar a Deus e seus mandamentos.

Sei que vou mexer em vespeiro. Paciência! Não vou interferir em dogmas, não vou contrariar a verdade revelada.

Se estiver errado, terei a suficiente dose de autocritica para me penitenciar, para pedir perdão e para adotar novos pontos de vista.

Não posso, porém, até por um imperativo de consciência, deixar de fazer o comentário que pretendo.

Religião é coisa séria, evidentemente.

Sexo também é coisa séria. Homem é homem; mulher é mulher.

Sei que está havendo muita confusão no assunto. Canções que falam em masculinos que são femininos e femininos que são masculinos estão muito em voga, principalmente entre os indecisos.

O que é pior é que põem o pró-

prio Deus na letra dúbia. O mandamento “não tomar o Seu santo nome em vão” fica definitivamente no ostracismo.

Criou-se uma guerra dos sexos, em plagiar o título da novela global. Durante muitos séculos oprimida pelas leis e pelos costumes, a mulher veio a campo em busca de seu legítimo lugar ao sol.

Até aí, tudo certo. Não se entende a discriminação sexual, embora tanto da beleza da vida esteja nas sadias diferenças que nos fazem seres cuja espécie é bissexual, embora esteja longe da normalidade o hermafroditismo, a androginia individual.

Em nome, porém, dos incontáveis direitos da mulher, criou-se um feminismo deletério, do qual um dos sinais mais perniciosos é o de a mulher proclamar-se titular dos mesmos defeitos e das mesmas imperfeições do sexo oposto, o masculino.

Chamar, por exemplo, de feminismo a luta pelo aborto, pela legitimidade de prostituir-se, pelo “direito” de dispor (comercialmente até) de seu próprio corpo, é não saber o que é feminismo, é propositadamente desvirtuá-lo e

corrompê-lo.

Agora, o “feminismo” está chegando até mesmo aos arraiais da crença. Não desta crença ou daquela: mas aos próprios fundamentos da fé.

É preciso entender-se que masculino e feminino não têm, nem vocabularmente, o significado de macho e fêmea sempre.

Nós chamamos SOL, no masculino; o alemão chama DIE SONNE, é feminino; nós dizemos LUA, no feminino; o alemão diz DER MOND, que é masculino. E nem o Sol nem a Lua têm órgãos genitais.

Criança, em inglês, é neutro, é IT; também é neutro Senhorita, Moça, em alemão, DAS MÄDCHEN. E aqui não vamos dizer que as crianças e as jovens não têm sexo.

Portanto, não há como confundir alhos com bugalhos.

Há séculos atrás houve sábios (???) que passaram tempo discutindo qual seria o sexo dos anjos. A expressão *discussão bizantina* vem daí para definir perda de tempo com o que não tem importância.

Chegou-se a mais. Houve dis-

cussões ferrenhas sobre se o símbolo do Espírito Santo, referido no Evangelho, era uma pomba ou um pombo.

Santo Deus! Onde fica a beleza da mensagem de que o homem é Filho de Deus, se perdemos tempo com o que nada tem a ver com a re-ligação do finito com o Infinito.

As feministas, porém, estão assanhadas.

E conseguiram alguma coisa, como estamos vendo.

São candidatas ao sacerdócio, ao ministério sacro. Afinal de contas, a reprodução espiritual precisa ou se vincula ao sexo?

Estamos vendo apenas uma espécie de vaidade: se o homem pode, porque é que as mulheres não podem?

E vai por água abaixo a seriedade com que se deve tratar os que "se tornam *eunucos* por amor de Deus". Não é assim que está no Evangelho?

Como disse, nem Deus escapa. É de pedir-Lhe perdão, porque não se sabe o que se está fazendo.

Um Conselho de Igrejas nos Estados Unidos publicou uma Bíblia em que não há mais referência a Deus no masculino. Em alguns locais, se misturam os sexos, como se o Espírito os tivesse.

Será que vamos rezar "Creio em Deus Pai-Mãe"? "Papai-Mamãe" que estais nos céus, etc...

Isaías já disse, no Antigo Testamento, que Deus é Pai e Mãe. João Paulo I o disse em alocução memorável.

Partir disso, porém, para bissexual Deus, ou para assexuar seu Filho, ou a chamar o *Espírito Santo de Alma Santa* não pára na heresia.

É burrice e burrice mesmo, nada acrescentando ao sadio feminismo, que é o de ser a mulher-mulher, com todo o respeito e carinho que nos merece.

Num mundo aflito, desorientado, se quer desorientar ainda mais. Bíblia feminista! É só o que nos faltava nesta hora de crise e de indefinição! •

O QUE DEUS UNIU

Pe. Isidoro De Nadai

*A Igreja é, segundo o Concílio,
o Sacramento do mundo, sinal de unidade
e força que salva o que está
definindo e o que está perdendo a vida;
portanto, deve ser o apoio verdadeiro
aos pobres e necessitados.*

É freqüente a observação de que a Igreja no Brasil tem-se desviado de sua verdadeira missão. Ao invés de se dedicar aos mistérios religiosos, estaria se preocupando indevidamente com as questões terrenas e políticas.

Sei que não é possível nem é preciso defender tudo o que a Igreja faz, quer aqui, quer na Argentina, quer na Nicarágua, quer na Polônia, quer em Roma...

Essencialmente peregrina, ela sempre se cobrirá do pó dos caminhos.

Embora contando com a presença de Cristo e com a assistência do Espírito, ela não fica desobrigada de escolher entre os muitos caminhos. É natural, pois, que esteja sujeita a titubeios e a possíveis desvios.

Se não, "suja-se" a Igreja que se esconde por entre as naftalinas do absenteísmo, da falsa prudência, ou do sobrenaturalismo distante.

Feitas estas observações, é preciso notar que opor religioso a terreno é um enorme equívoco, pois, desde que o Filho de Deus se encarnou, o terreno, e particularmente o humano, é tão sagrado quanto o celestial.

Cristo assumiu, para as redimir, todas as dimensões humanas. Por isso, todas as alegrias e angústias do homem são angústias e alegrias da Igreja" (GS).

Também aqui vigora a ordem de Cristo: "Não separe o homem o que Deus uniu".

Podem estar certos de que eu jamais terçaria armas em defesa de grupos que, em nome da Igreja, tudo encaram e tudo julgam sob a ótica de interesses ideológicos. Acho mesmo terrível e intolerável a posição dessas patrulhas que tudo sabem e que se julgam donas da verdade, tachando de burguesa, alienada e traidora a Igreja que se recusa a ser instrumento da ditadura de uma classe determinada. A Igreja que representam é uma Igreja sectária. Ou melhor, não é Igreja, pois a Igreja, por definição, é universal.

Podem estar mais certos ainda, porém, de que detesto os grupos minoritários e incômodos, que tentam desviar a Igreja dos caminhos do mundo e dos homens. Esses tudo fazem, sem o menor escrúpulo, para atrelar a Igreja a interesses mesquinhos, muito menos nobres do que os interesses ideológicos.

Prefiro mil vezes uma Igreja que, como a do Brasil, sofreu e sofre por ter a lucidez e a coragem de lutar pela justiça, pela liberdade e pela dignidade da pessoa humana, à outra que, por diversos motivos, não o fez, e hoje se vê na dolorosa contingência de lamentar milhares de "desaparecidos" e de tentar consolar as inconsoláveis "Madres de Mayo"...

Sem falsas ortodoxias, Cristo fazia religião, quer passando noites inteiras em oração, como multiplicando e distribuindo pães aos famintos. Tanto quanto pede que rezemos sempre, do mesmo modo insiste em que há momentos em que a religião consiste mais em socorrer o homem caído na beira da estrada, do que em recitar salmos...

Frutos amargos da licenciosidade

Côn. José Geraldo Vidigal de Carvalho



Na Bíblia a castidade, que é a limpidez da consciência, a qual se reflete nos pensamentos e nas ações, é louvada e insistentemente recomendada. O encômio feito a Judite é este: “À coragem juntava a castidade” (16,26). A fortaleza, diz o Livro Santo, lhe advinha do fato de amar a

castidade e por isso não só a mão do Senhor a fortaleceu, mas também ela há de ser bendita eternamente (15,11). São Paulo, diante do governador Félix, falou sobre a justiça, castidade e o juízo futuro (2Cor 6,6) e diversas vezes a Timóteo (2,2; 3,4; 4,12; 5,2).

O ser irrepreensível na vida sexual

é sumamente agradável a Deus que, aliás, exige isto pelo sexto mandamento. Cristo falou da pureza interior: “Nada do que de fora entra no homem pode torná-lo impuro... pois é do coração dos homens que procedem as intenções perversas (Mc 7,14-23). Proclamou: “Bem-aventurados

os puros de coração, porque eles verão a Deus” (Mt 5,8). Através de Isaías, Deus declarava a seu povo: “Lavai-vos, purificai-vos, tirai de diante de meus olhos a malícia de vossos pensamentos (1,16). Davi fala também na pureza interior: “Quem subirá ao monte do Senhor ou quem estará no seu lugar santo? O inocente de mão e limpo de coração” (Sl 23,3-4). Assim suplicava a Javé: “Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova em mim um espírito firme” (50,12).

Este fruto do Espírito Santo está ao alcance de todos, pois por meio de Ezequiel o Onipotente fala: “E derramarei sobre vós uma água pura, e vós sereis purificados de todas as vossas imundícies, e vos purificarei de todos os vossos ídolos” (Ez 36,35). Feliz Sara que pôde asseverar: “Tu sabes, Senhor, que nunca desejei (ilicitamente) nenhum homem e que conservei a minha alma pura de toda a concupiscência” (3,16). O Livro da Sabedoria proclama: “Oh! Quão formosa é a geração casta com seu brilho! A sua memória é imortal e é louvada diante de Deus e diante dos homens” (4,1-2).

A conduta irrepreensível do cristão tem como suporte ser ele um consagrado à divindade que nele habita. Onde lhe ser conatural a santidade de vida. Esta lhe será o motivo supremo da ventura quando Cristo voltar no fim dos tempos. Então se verá a veracidade dos dizeres paulinos: “Tudo é puro para os puros” (1 Tm 1,15), pois na presença de Deus Santíssimo nada de conspurcado pode aparecer. O Cordeiro Imaculado terá seu séquito formado por aqueles que, lutando, venceram e, apesar das quedas e das falhas humanas, impuseram a primazia do espírito sobre os desejos inferiores, pautando seu *modus vivendi* pela lei eterna. Será o momento da suprema vitória dos bons, dos justos, dos castos, daqueles que entenderam o discurso evangélico e o encarnaram em suas existências através de conduta digna de epígonos do Redentor.

Estas reflexões são, por certo, chocantes para a mentalidade hodierna, mas o impacto que possam causar patenteia exatamente quão horrenda é a situação atual. Aquilo que é mostrado pelos filmes, novelas, peças teatrais, anúncios publicitários



é o anti-evangelho. Canções voluptuosas de falsos ídolos que, com atitudes eróticas condenáveis, induzem à prática do sexo, exaltando aqueles que abertamente se revelam imorais. Mitos que invadem os lares com suas pornografias e gestos obscenos, antipodas do ideal cristão. Imposição sáfara e desavergonhada de caprichos e loucuras mundanas, exercendo influência nefasta. É contemplando tudo isto que o mal parece triunfar. A castidade, evidentemente, não tem vez nos enredos das peças, ditas ar-

tísticas, nos textos dos “donos de comunicação”. Nas praças e ruas o desrespeito notório dos santos princípios. A ética violada abertamente. Lúgubre espetáculo de consciências aviltadas, degradadas. Almas que se enodoam. Corações enxovalhados. Uma concepção truncada da vida espelhada com visível menoscabo dos valores autênticos. A moral vilipendiada.

Este quadro tão tenebroso pode dar uma falsa imagem da presença do bem neste mundo. Entretanto,



cumpra-se reflita que o mal é ruidoso. A minoria, sem o recato exigido a discípulos de Jesus Cristo, é atuante. Os filhos das trevas são espertos. As multinacionais do crime, sadicamente, exploram a desagregação dos costumes para faturarem sobre os escravos das paixões descontroladas. São os que se enriquecem em cima dos frutos amargos da licenciosidade nos hotéis, nos cassinos, nos cabarés. Os que se locupletam com a venda dos anticoncepcionais, dos tóxicos. Os que se enriquecem à

custa da desgraça alheia.

Adite-se, porém, que o bem é muito mais poderoso do que o mal. A luz, mais penetrante que a escuridão. A verdade, mais potente que a falsidade. A pureza de espírito, mais lucipotente que o emporcalhamento interior. São milhares aqueles que não se deixam levar pelas águas turvas dos erros. Sem número os que vivem em plenitude o seu batismo e não transigem com suas convicções. Amam a honorabilidade, a dignidade, a compostura. Não violam os

preceitos do Todo-poderoso. É o que acontece com milhares como Maria Goretti na Itália e, em 1982, em Juiz de Fora, com Isabel Cristina Mrad Campos. Esta, nascida em Barbacena, MG, transferiu-se para a Manchester mineira a fim de se preparar para fazer o vestibular para Medicina. No dia 1º de setembro um jovem sem moral invadiu o seu apartamento e tentou violentá-la. Ela resistiu bravamente, lutando corajosamente para defender sua pureza e virgindade. Foi atingida com uma cadeira, amordaçada, atada com uma corda. Resistiu, levando quinze facadas, mas morrendo casta. Como diz belamente a estampa, que traz sua foto com uma prece aprovada pelo arcebispo de Juiz de Fora, D. Juvenal Roriz, "a rosa amorosa de Barbacena tornou-se lírio de pureza do jardim do Céu". Quando, dia 9 de dezembro de 1983, quem escreve estas linhas falava no 10º Encontro T. L. C. — Treinamento de Liderança Cristã, promovido pelo Grupo Jovem de Viçosa, MG, recordou estes fatos, cinquenta jovens que participavam daquela jornada de fé se puseram de pé e, espontaneamente, bateram calorosas palmas, aplaudindo o destemor de Isabel Cristina. Repúdio formidável à minoria corrupta que mata, que desonra, que não tem moral.

Tais fatos não interessam aos *mass media*. O fermento, porém, atua na massa. É por isto que, todos os dias, inúmeros são aqueles que retornam ao bom caminho, instigados pelo bom exemplo, pelo poder da palavra de Deus.

São Justino relata o que se dava no cristianismo primitivo: "São sem número os homens e mulheres que, discípulos de Cristo desde a juventude, se mantêm castos até a velhice. Aditem-se os muitíssimos fiéis que, depois de uma vida licenciosa, se converteram e seguem fielmente os princípios da moral cristã" (Apol. 1,15).

Que os bons cristãos do século XX continuem também firmes. Eles são a força que sustenta o mundo, a salvação dos que se extraviaram, o alerta constante para uma sociedade divorciada de Deus e que perdeu a percepção da beleza da castidade, delicioso fruto que só os puros podem degustar!



Amor, paixão e engajamento

Mauro Martins Amatuzzi

*O amor maduro é o que leva à ação.
Ele não é só um sentimento passivo ou
paixão que impele, ele compromete
e se responsabiliza.*

Algo diferente acontece entre os dois. Um se sente atraído pelo outro, gostam de estar juntos. Boa parte do tempo de cada um é usada pensando no outro. Quando esse sentimento aumenta a ponto de virar uma espécie de “não poder viver sem”, uma necessidade que agarra por dentro, impele, gemendo e sorrindo, então já é paixão. O indivíduo é agarrado por dentro.

Há gente que pensa que isso já é o amor completo. Não é, não.

O amor pode nascer da paixão e dar continuidade a ela. Mas ele se completa quando, em cima do sentimento, se acrescenta uma decisão. O amor não é só uma coisa a que estamos sujeitos passivamente. Ele tem um elemento ativo. Não é só uma coisa que nos agarra. É também, e principalmente, um comprometer-se.

Implica num abrir-se para o outro, tornando-se responsável por ele, sem se substituir a ele. Amar de forma completa é assumir um compromisso. É decidir

partilhar o esforço de crescer como gente. É passar a pensar no próprio bem ao mesmo tempo em que se pensa no bem do outro e, em certos momentos, como se fosse um só bem.

Quando esse elemento de decisão, compromisso e responsabilidade inexistente, o indivíduo é simplesmente levado, mas não constrói efetivamente nada. O que mantém um casal unido, em última análise, é que eles querem estar unidos. O sentimento só não basta. É preciso querer.

Acontece, porém, que a sociedade nos *ajuda*, entre outras, facilitando para nós o querer. Tirando a angústia normal da responsabilidade de um compromisso, ainda que se trate de um compromisso de amor. Como? Através da solenidade do contrato matrimonial garantido por lei, assinado com testemunhas e festa. Daí o querer fica diluído. O indivíduo somente treme na hora de dizer “sim”, ou um pouco antes. E pouco passa disso. O decidir e o querer deveriam ser construídos lentamente e bem de dentro de cada um. A importância maior dada à solenidade comporta esse risco. Tira a construção responsável do querer de dentro da gente. O que sacramenta tudo não é a vontade decidida, mas o documento externo. E o casamento vira prisão assim que a paixão diminui. E o que o mantém, então, são as conveniências sociais diversas.

— Então ninguém deveria se casar?

— A solenidade deveria ser principalmente a expressão externa de algo que se passa dentro. Isso quando o querer chega realmente a este nível de compromisso. Porque pode não chegar.

É no engajamento que se completa o amor. Ele não é só um sentir passivo. E isso vale não só para o amor de homem e mulher, quer dizer, para o amor erótico. Vale também para qualquer tipo de amor humano.

Veja, por exemplo, a dedica-

ção profissional. A dedicação profissional é uma forma de amor. Estou aqui pensando mais em profissões como a do médico, do assistente social, do psicólogo, do professor, etc. Ou então em atividades diversas que são também dedicações a outras pessoas. Formas diversas de militância, por exemplo. Ou simplesmente o interesse pelos outros em nível familiar, social, de grupos, etc. O amor pode ficar no sentimento, na compaixão, no falatório, no questionamento, na declaração de princípios. E não ir além. Não fazer nada, não se comprometer, não se tornar responsável. Um interesse sentimental mas que não leva à ação efetiva.

A diferença que existe entre emprego e profissão é esta: Profissão é professar algo. É pôr sua vida naquilo. Já no emprego a gente visa só o salário. A profissão é o trabalho por convicção. O emprego é o trabalho por dinheiro. Na profissão você se compromete com o que está fazendo, porque acredita naquilo. Você faz voto de. No emprego você se compromete materialmente a cumprir as condições que garantem o salário. Nossa sociedade tende a eliminar as profissões e a transformar tudo em empregos. A convicção, o compromisso, a responsabilidade não importam muito. O que importa é cumprir as condições.

Se você se mostra interessado em discutir assuntos sociais, ou familiares, ou seja lá o que for, e emite críticas e opiniões por mais inteligentes que sejam, mas não tem nenhum nível de compromisso ou responsabilidade, então não se pode dizer que você ama verdadeiramente.

Em todas as formas de relação, o amor maduro é o que leva à ação. Ele não é só um sentimento passivo, mas envolve algum nível de compromisso, responsabilidade, decisão. Senão não é ainda amor, assumido, livre, completo.



"PARTIDO ALTO"

Maria Amélia Santos Vaz

Mesmo com a morte de Janete Clair, "a senhora dos nossos sonhos", as novelas do horário "nobre" da rede Globo continuam seguindo o seu estilo. Assim, é possível que nem os espectadores mais assíduos consigam notar a diferença entre um autor e outro. A novela "Partido Alto" talvez se a um grance exemplo para mostrar que certas fórmulas comprovadas de sucesso repetem-se continuamente. Enfim, situações já vistas em novelas anteriores têm, agora, novos personagens.

Em Partido Alto, novela de Agnaldo Silva e Glória Peres, entramos em contato com uma série de fantasias, belos cenários e uma incrível magia que nos faz sonhar, pois as situações parecem-se com as da vida real, sempre recriadas dentro de uma visão que segue os interesses econômicos da emissora de TV.

A história desta novela é bem complicada, pois ainda não foram estabelecidas as ligações entre os personagens. Existem muitas tramas a serem reveladas e a censura cortou capítulos inteiros por causa do jogo do bicho e do adultério praticado por Célio Cruz (Raul Cortez) e Jussara (Betty Faria). Com isso a Rede Globo teve muitos prejuízos, que vêm sendo recuperados sobretudo com a intensa exploração do "merchandising", isto é, a publicidade indireta que aparece em meio a cenas dos capítulos.

Assim, não se deve estranhar o destaque dado a determinados produtos comerciais. Para o anunciante é muito mais barato e eficaz colocar seus produtos como parte da estória, relacionando-os com os personagens, pois muitas pessoas distraem-se nos intervalos com o que não ocorre no decorrer do capítulo. Portanto, o espectador acaba consumindo sem perceber, ao identificar-se com seus personagens preferidos.

Em "Partido Alto", Célio Cruz é um dos personagens principais. Ele é um homem sem cultura que, apesar de parecer honesto, está envolvido com uma série de irregularidades, dentre as quais o jogo do bicho e o roubo da coroa de uma escola de samba adversária. Célio Cruz é visto como o "protetor" das pessoas do bairro em que mora. Seu personagem lembra muito o Carlão (Francisco Cuoco) da novela Pecado Capital, ou mesmo o lendário personagem interpretado por Paulo Gracindo em "Bandeira Dois", que acabou inspirando a série "O Bem Amado".

Existe um mistério envolvendo Amuedo e sua ex-mulher Nancy (Lilian Lemmertz) que, separada, vive de forma miserável com um dos filhos, Fernando. Tem também uma filha, que é criada com o pai e não conhece nem a mãe, nem o irmão. Essa trama parece muito com a da novela "Baila Comigo", na qual a mesma Lilian Lemmertz interpretava a mãe de dois gêmeos: um pobre, criado com ela, e o outro rico, criado com o pai. Eles também não sabiam que eram irmãos.

Tentando caracterizar a imagem do intelectual existem dois personagens interpretados por Paulo César Pereio e Cláudio Marzo. O primeiro é um escritor melancólico que é sustentado por uma mulher. O outro é um professor pobre que tenta combater as injustiças sociais, numa visão bastante estereotipada do intelectual, como alguém que abre mão de bens materiais para investir seu tempo na carreira escolhida.

Além disso, apesar dos anos se passarem, Kadu Moliterno continua fazendo o gênero "Garotão de praia" que, mesmo paquerando, não consegue conquistar a moça dos seus sonhos. Por sua vez, Cristiane Torloni também continua fazendo o gênero "bonita e burra".

E, para não esquecer o modismo, o estilo "new wave" (onda nova) tão comentado no momento, está caracterizado na abertura da novela e também pelo personagem Mister Soul. Enfim, mais uma novela que estréia com fórmulas de sucesso garantido e que, muito provavelmente, terminará por apagar-se rapidamente da memória dos espectadores por não apresentar nenhuma novidade.

PARA REFLETIR E DISCUTIR EM GRUPO:

1. Além das situações já citadas, procure lembrar-se de outras semelhantes que já foram apresentadas em novelas anteriores. Por que essa repetição?
2. A caracterização das classes sociais em "Partido Alto" corresponde à realidade de todo o País?
3. Procure identificar os produtos que aparecem com mais freqüência nas cenas da novela, sob a forma de "merchandising" (Publicidade). Discuta a importância dessas cenas para a novela, pois muitas vezes são criadas apenas em função de permitir a veiculação desses produtos.

A Stylus lhe oferece:



Cr\$ **110.000,00** MENSAIS

- AMBOS OS SEXOS
- TRABALHO FÁCIL E LUCRATIVO
- PODERÁ SER FEITO NAS SUAS HORAS VAGAS
- BASTA SABER LER E ESCREVER
- NÃO COBRAMOS TAXA DE INSCRIÇÃO E VOCÊ RECEBERÁ O SEU MATERIAL TOTALMENTE GRÁTIS

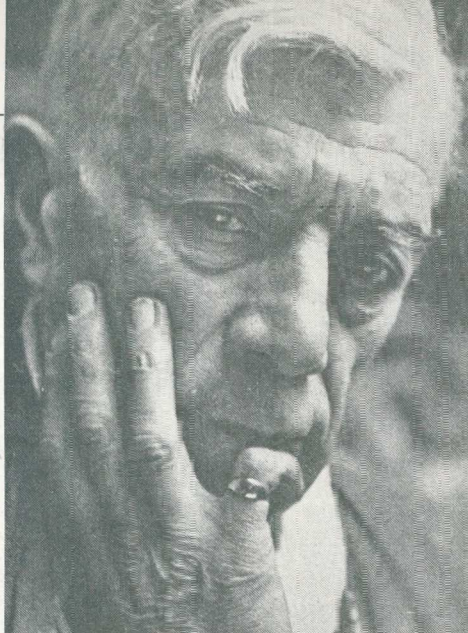
MANDE SEU NOME E ENDEREÇO COMPLETO PARA:

STYLUS LTDA
CAIXA POSTAL n.º 3330 -
DEPTO AM-1
CEP: 01051 - SÃO PAULO - SP

Grátis

**1 Camiseta +
1 chaveiro micro-bíblia,**
basta você nos enviar nome e endereço de uma pessoa interessada em trabalhar conosco. (envie-nos o n.º de sua camiseta e data de seu nascimento).

Essa oportunidade é válida para todo o Brasil.



A SOLIDÃO

Geraldo Barboza de Carvalho

Solidão é plenitude ou vazio,
dependendo da presença
de alguém que amamos
e que nos ama.

Ter companhia nem sempre é sinal de que não se vive em solidão. Podemos estar solitários cercados de gente por todos os lados. Podemos ser uma ilha de solidão até mesmo dentro da família, no ambiente de trabalho. Porque solidão é isolamento de sentimentos em relação aos outros. Sentir-se acompanhado é ter o sentimento da presença de alguém em nossa vida. E este alguém pode ser até a lembrança de alguém, que a presença física não é necessária nem suficiente para não sentir-se só. Só o amor nos faz não nos sentirmos sós.

A solidão nasce do fechamento do mundo e das pessoas para nosso mundo interior. A solidão é nossa alma cega para a vida. Mas solidão é também a "curtição" de uma dor consentida, de um amor insubstituível, do sentimento trágico do mundo. Solidão é também sentir-se na presença do único, absorver-se na sua beleza, ad-

mirar seu poder de recriar a cada dia a vida na terra, sua capacidade de conservação da vida, apesar dos ataques diários que sofre.

A criação humana é um ato solitário. Ninguém é criador na multidão. Até para gerar um filho é preciso isolar-se do mundo. *A fortiori*, a criação dos bens culturais: ninguém pode ser bom artista sem se isolar do burburinho do anonimato. Para ser mais para os outros, o artista, o escritor, o poeta, o músico precisam de solidão para gerar o produto de sua alma, que levará ao conhecimento dos outros.

O artista e o poeta também sentem as dores do parto.

A solidão só é maléfica quando imposta por circunstâncias independentes de nossa vontade. Tal a solidão dos presídios, dos campos de concentração, das multidões sôfregas dos grandes centros urbanos. Terrível é também a solidão dos que buscam justiça e

não encontram apoio. Terrível é a solidão dos camponeses acampados diante do Palácio do Governo e o Governador fazer pouco de seu problema. Terrível é a solidão política a que nossa juventude vem sendo relegada, já há 20 anos de jejum político.

Solidão benéfica é a do silêncio dos campos, dos mares que nos fazem estar mais perto de nossas origens, mais perto de Deus, mais em paz com nós mesmos. Solidão é plenitude ou vazio, dependendo da presença em nós de alguém que amamos e que nos ama. A solidão que consolida o amor é aquela que nos constrói interiormente. A solidão que esvazia nasce da falta de amor e nos destrói ou nada constrói interiormente. A solidão do trombadinha, do marginal mirim ou adulto, da prostituta destrói-nos interiormente. No caso dos marginais mirins, sua solidão é crônica, já nasceram na solidão de um lar, falta de tudo, de pais marginalizados, relegados à solidão do desprezo da sociedade.

Verdade é dizer: "Antes só que mal acompanhado". Verdade também é dizer: "Homem algum é uma ilha". Mas é verdade também dizer que solidão não se quantifica, pois é, antes, questão de vivência de valores positivos, dignificadores de nossa condição humana. A vivência desses valores independe da aparente multidão que nos cerca ou da aparente falta de companhia que nos isola. Solidão se qualifica, como se qualifica tudo que é valor ou desvalor humano. Qualifica-se positiva ou negativamente, dependendo de ser uma solidão benéfica ou maléfica. Por exemplo, maléfica, terrivelmente deprimente é a solidão dos que se juntam para tomar drogas, sob pretexto de fugir da solidão, do tédio, que é seu sintoma primeiro. Mas não fogem. Porque o vazio da solidão não se preenche pela boca, mas pelo coração, pelas "razões que a razão desconhece".



Difundir a mensagem do Cristo ao mundo secularizado

Caros leigos cristãos, *empenhados no serviço da evangelização!*

Não é preciso insistir sobre as consideráveis exigências da evangelização contemporânea. Sabeis muito bem que vai crescendo o número dos jovens e adultos, que se sentem oprimidos por problemas e frequentemente por sofrimentos gerados pelas mutações sócio-culturais da nossa época. Sabeis que os setores vitais de vida em sociedade — como a família, os vastos domínios da cultura, o ensino, o mundo do trabalho, as aplicações da ciência, as realidades econômicas e políticas — requerem guias esclarecidos, capazes de ajudar os seus irmãos e irmãs a esclarecer estas questões numerosas e complexas, e a vivê-las, encontrando aí, pouco a pouco, o seu caminho de crescimento humano e de perfeição cristã. *A marcha contínua da história requer sem cessar novos apóstolos*, que anunciem o Evangelho e vivam dele no seio das realidades temporais, como o fermento na massa. Estes novos apóstolos serão discípulos fervorosos de Jesus Cristo, completamente inseridos no seu tempo e nos seus diversos ambientes de vida. Serão ao mesmo tempo cristãos muito comprometidos *no movimento apostólico* mais adequado à sua inserção sócio-profissional e sempre atentos a viver em situação de complementaridade com outras associações. O apostolado é tanto mais crível e eficaz, quanto mais os movimentos se aceitarem na sua diversidade e concorrerem para a própria finalidade da evangelização, numa colaboração fraterna: eles representam então uma riqueza para a unidade da Igreja em estado de missão.

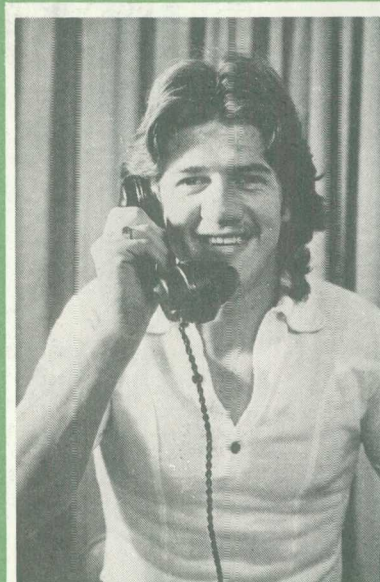
Jovens e adultos dos movimentos, tomai cada vez mais o vosso lugar nas comunidades das vossas paróquias e das vossas dioceses, estreitamente unidos entre vós, com os vossos padres e com os vossos bispos! (...) Em última análise, é o mistério do Filho de Deus, o Enviado do Pai, que todo apóstolo é chamado a viver e a revelar aos outros. O mistério do Verbo encarnado, que veio revelar e consagrar a dignidade do homem e das suas atividades, esclarecer o sentido da sua existência terrestre e do seu destino de eternidade, arrancar ao sofrimento individual e às vicissitudes da história o seu aspecto de fatalidade, e isto com a colaboração livre da pessoa humana. É o Cristo Redentor, assiduamente encontrado na sua mensagem evangélica, nos sacramentos confiados à Igreja, que transforma os apóstolos de hoje ao ponto de os tornar capazes de dar a sua vida desinteressadamente, pela libertação humana e cristã dos seus contemporâneos, a começar pelos mais próximos, e qualquer que seja o meio social a que pertencem.

Caros irmãos e irmãs, *delegados dos Conselhos Pastorais!*

O atual momento histórico está inegavelmente assinalado por fortes e difusas tendências secularizantes e materialistas, que infelizmente penetraram a mentalidade, as concepções, os comportamentos do homem contemporâneo. Tal visão da realidade — que exalta e vive como “valores” o sucesso, o consumismo, o eficientismo a todo custo — representa sem dúvida um autêntico desafio para a mensagem do Evangelho. A única autêntica e válida resposta a esse desafio é a fé, vivida com clareza, coerência e coragem da parte de todos os crentes em Cristo.

(Do discurso de João Paulo II aos representantes da Ação Católica e das Organizações de Conselhos Pastorais e Leigos Católicos — Einsiedeln, Suíça, 15 de junho de 1984).

SIM VOU SER... PADRE DE SION



Para me consagrar ao serviço do Reino de Deus, que é verdade, justiça, paz, amor, fraternidade e alegria.

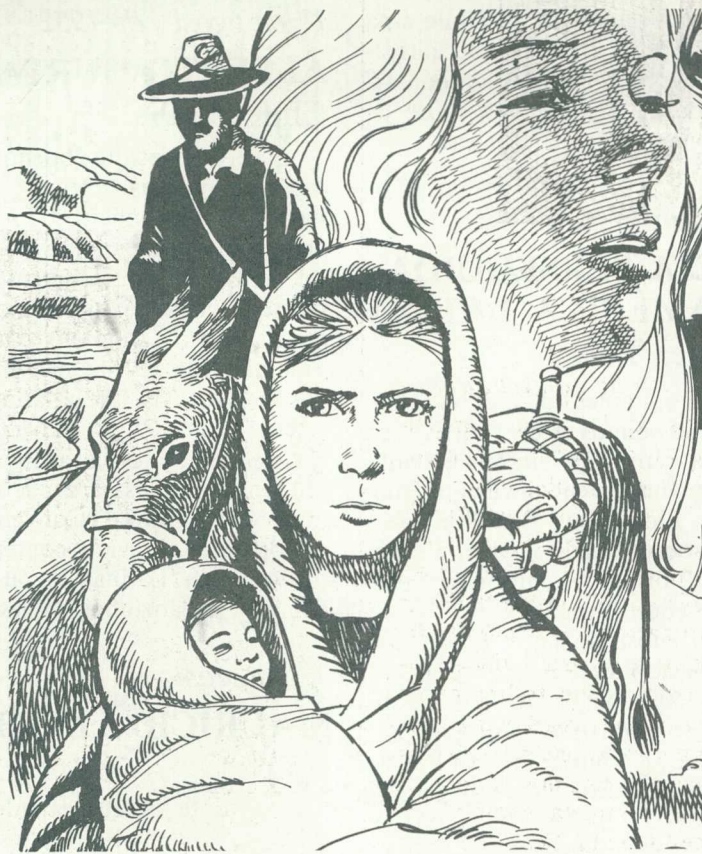
Para tomar a defesa dos marginalizados, dos sem fé, sem amor, sem esperança, sem liberdade, sem justiça, sem comida, sem casa, sem escola, sem saúde, sem emprego, sem voz, sem vez, sem presente e sem futuro.

Para me dedicar à salvação do homem inteiro e de todos os homens, meus irmãos.

Você está pensando como esse jovem? Então, junte-se a nós porque ele já é um dos nossos.

PADRES DE SION INFORMAÇÕES

Secretariado Vocacional de Sion
Rua Lino Coutinho, 444
o Fone: (011) 63-7489
04207 - São Paulo, SP



Testemunho

MÁRTIRES LATINO-AMERICANOS DO NOSSO SÉCULO

Breves dados das vidas de cristãos latino-americanos que, neste século, procuraram viver em comunhão profunda com a vida de seu povo e por ele doaram suas vidas. São mártires porque se puseram a serviço de seus irmãos, no amor e na justiça.

Estes dados resumidos sobre os mártires latino-americanos foram extraídos do livro "Sangue pelo Povo", da Editora Vozes. E este trabalho de lenta e paciente compilação foi empreendido por diversos centros de publicação e documentação em vários países da América Latina.

A mais antiga tradição da Igreja fazia do dia da morte a data em que se celebrava a testemunha da fé, por entender que nesse dia ela fazia a sua Páscoa e entrava na Vida.

2 de agosto de 1981

**CARLOS PÉREZ
ALONSO** — Guatemala

Sacerdote jesuíta espanhol, com muitos anos de trabalho pastoral na

Guatemala. Apóstolo dos enfermos, dos presos, dos soldados e estudantes e mártir da misericórdia e da justiça. Seqüestrado e desaparecido. Apesar de sua pouca saúde, Carlos foi um incansável capelão de hospitais, cárceres, colégios e movimentos secula-

res. E em todos esses lugares foi extremamente querido, consultado, ouvido. Em Carlos, "a misericórdia se fez carne", como disse um companheiro seu, sacerdote.

3 de agosto de 1980

**O MASSACRE DE
CARACOLES** — Bolívia

Facções do exército boliviano de Viacha, Tarapacá e Oruro atacaram o centro mineiro de Caracoles com morteiros, tanques e aviões de guerra, depois do golpe de Estado de 19 de julho, para esmagar toda resistência. Os mineiros se defenderam com pedras, paus e algumas cargas de dinamite. Pela tarde, a maioria dos mineiros tinha sido exterminada. As mulheres e mesmo as meninas foram violadas. Gente muito jovem, quase criança, morreu em consequência de torturas. Os soldados saquearam as casas e mataram os animais domésticos para levá-los consigo. Foram 500 os mineiros mortos e desaparecidos (1980).

4 de agosto de 1976

ENRIQUE ANGELELLI
Argentina

"Por que mataram os padres? Tinham que matar é o 'animal' que aqui temos!" Os padres eram Gabriel e Carlos, assassinado alguns dias antes. O animal é dom Enrique Angelelli, bispo de La Rioja, na Argentina. A frase é de um latifundiário. E dom Angelelli ficou estendido no meio do caminho, com os braços abertos como se quisesse abraçar seu povo, num estranho acidente de automóvel que ninguém duvidou em qualificar de assassinato e que ninguém investigou, apesar do expresso pedido do papa Paulo VI. Por que o mataram? Porque sua voz e sua vida eram o grito mais profético da Igreja argentina naquele momento.

4 de agosto de 1979

**ALÍRIO NAPOLEÓN
MACÍAS** — El Salvador

Sacerdote salvadorenho, de 40 anos. Pároco de San Esteban Catari-

na. Seu corpo ficou estendido sobre o altar, quando três homens o metralharam dentro da igreja, enquanto celebrava a Eucaristia. Como os outros sacerdotes assassinados, o delito de Alirio Napoleón foi ter optado decididamente pelos pobres de seu povo e ter dedicado o melhor de seus esforços pastorais ao desenvolvimento das comunidades de base.

4 de agosto de 1981

STANLEY ROTHER — Guatemala

Sacerdote norte-americano, com 13 anos de exercício pastoral na Guatemala. Assassinado pelo exército em Santiago Atitlán. “Pároco zeloso e generoso benfeitor de seu povo”, segundo os bispos, o padre Stanley recebeu o “aviso” de que estava na lista para ser assassinado. Talvez sua sentença de morte tenha sido ratificada quando nos Estados Unidos se divulgou amplamente uma carta em que Stanley relatava como o exército havia assassinado camponeses de sua aldeia de Santiago de Atitlán.

10 de agosto de 1974

TITO DE ALENCAR LIMA — Brasil

Religioso dominicano brasileiro. Perseguido e depois encarcerado com outros religiosos e barbaramente torturado na Operação Bandeirantes — centro de torturas do exército, em São Paulo —, Tito cortou as veias por recear denunciar seus companheiros religiosos: não queria que sofressem o mesmo que ele; pretendia, contudo, denunciar diante da opinião pública e da Igreja o que sucedeu nos cárceres de seu país. Seus torturadores pediram aos médicos que lhe salvassem a vida, porque deviam começar com a tortura psicológica. Então o acusaram de dupla traição: à Igreja e à Lei de Segurança Nacional. Acusaram-no de suicida. E Tito levaria, aberta para sempre, a chaga de sua tortura psicológica. E com ela a imagem do delegado Fleury — seu principal torturador — que o acusou, lhe deu ordens, o ameaçou e o acompanhou como uma

sombra em seu exílio no Chile e na França. Só se libertaria definitivamente dele, enforcando-se numa árvore, aos 28 anos, numa tarde de agosto, na campanha francesa.

12 de agosto de 1976

IGREJA PERSEGUIDA DA AMÉRICA LATINA América Latina

Representantes da Igreja comprometida com os pobres sofreram a primeira repressão em nível continental quando se encontravam reunidos em Riobamba, Equador, para refletir sobre temas de pastoral evangélica. 17 bispos — entre eles o pastor local, dom Proaño — e 36 sacerdotes, religiosas e leigos, apenas havia começado a reunião, foram detidos por 40 policiais, fortemente armados e conduzidos, às vezes aos empurrões, em um ônibus da Polícia Nacional de Quito, numa viagem de 5 horas.

16 de agosto de 1976

“COCO” ERBETTA — Argentina

Militante cristão e líder universitário de Paraná, Argentina. Assassinado numa sessão de tortura. Aspirante da Ação Católica, catequista, membro de organizações juvenis católicas, favorecido pessoalmente pelo arcebispo de Paraná e Vigário Castrense com bolsa de estudos para seguir estudos universitários. Seqüestrado por membros da polícia, armados e vestidos à paisana, na presença de 200 estudantes. Dividia com 20 companheiros a pequena cela e daí eram tirados sistematicamente para serem torturados e devolvidos depois de dois ou três dias. E chegou a vez de “Coco”. Mas ele não voltou mais. Seus companheiros conseguiram ver, pelos buracos feitos na porta do calabouço, um grupo de soldados, oficiais e médicos em torno de um cadáver coberto com um lençol. A versão oficial do exército foi que “Coco” Erbetta “escapou”. O cadáver de “Coco” nunca foi entregue aos pais, que continuam ainda na incerteza se seu filho está vivo ou morreu.

18 de agosto de 1952

ALBERTO HURTADO Chile

Sacerdote jesuíta chileno, profeta das mudanças na Igreja de seu país. Amigo e companheiro de atividades de dom Larraín e, como ele, promotor do CELAM e de outros organismos que mostrariam um modo diferente de ser Igreja no continente. Fundador da revista *Mensaje*, uma das melhores da Igreja latino-americana, e autor do livro *Es Chile un país católico?* Nesta obra, avançada para seu tempo, analisa a situação de um novo cristianismo. Convencido da importância da vida contemplativa na América Latina, levou para o Chile os Irmãozinhos de Jesus.

21 de agosto de 1971

MAURÍCIO LEFEBVRE Bolívia

Sacerdote oblato canadense, de 49 anos. Viveu na Bolívia desde 1953. Assassinado durante o golpe do General Banzer. Pároco em Catavi e numa zona fabril de La Paz. Doutor em sociologia na Europa, ao voltar foi professor e decano de sociologia na Universidade Central de La Paz. Foi chamado para transportar feridos em sua camioneta, de uma zona que era centro de golpistas. Conhecia o perigo, e assim mesmo avançou. Recebeu um tiro em pleno peito. Ninguém pôde socorrê-lo até a noite e ele morreu de hemorragia.

26 de agosto de 1977

FILIFE DE JESÚS CHACÓN — El Salvador

Camponês, apóstolo e mártir de El Salvador. Assassinado pelos soldados de segurança, seu cadáver apareceu esfolado e mutilado. “Como o apóstolo Bartolomeu”, diria dom Romero toda vez que recordava a morte terrível de Filife de Jesús. E seu pároco o reconheceria publicamente como “um grande cristão”. Filife de Jesús foi catequista e membro dos cursilhos de cristandade de Chalatenango. Seu filho João foi seqüestrado e assassinado com os demais dirigentes da F.D.R. em novembro de 1980.

Direitos humanos

8

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, juntamente com alguns textos bíblicos e pronunciamentos oficiais de Igrejas cristãs, servem de subsídio para os que desejam conhecer melhor, estudar e discutir os Direitos Humanos.

ARTIGO VIII. Todo homem tem direito a receber, dos tribunais nacionais competentes, remédio efetivo para os atos que violem os direitos fundamentais que lhe sejam reconhecidos pela constituição ou pela lei.

Quando se multiplicam as autoridades justas, o povo se alegra (Pv 29,2).

A realização da justiça social em todas as relações humanas exige o consenso geral das nações sobre a proteção e o reconhecimento da dignidade própria do homem, a igualdade total entre os homens de todas as raças e nações e o respeito aos adeptos de todas as religiões e ideologias (*Declaração da IV Assem-*

bléia do Conselho Mundial de Igrejas, Upsala, 1968).

Na moderna organização jurídica dos Estados emerge a tendência a se exarar, em fórmula clara e concisa, uma carta dos direitos fundamentais do homem, carta que, não de raro, é integrada nas próprias constituições... Determinam-se as relações dos cidadãos com os poderes públicos e se estatui como primordial função dos que governam a de reconhecer os direitos e deveres dos cidadãos, respeitá-los, harmonizá-los, tutelá-los e eficazmente promovê-los. (João XXIII, Encíclica *Pacem in Terris*, 1963).

(Leia também:

Dt 4,8; 25,16 — At 5,29 — Rm 13,3-4.)



PARA SE ESTUDAR E DISCUTIR EM GRUPO:

- 1 — Você conhece alguma pessoa que tenha recorrido à justiça e não tenha sido atendida?
- 2 — Você conhece alguém que foi levado ao tribunal injustamente?
- 3 — Quando a justiça não toma conhecimento ou quando alguém é vítima do arbítrio, o que é que se pode fazer? Como fazer?

Comunicação farisaica

Pe. André Carbonera

Anunciar a verdade, pregar uma mensagem de alegria e de esperança, eis a missão dos que crêem na paz e na unidade.

Incrível! Contudo, verdadeiramente aconteceu!...

Andava eu à procura de uma emissora local. No troca-troca, no vaivém do dia, fiz uma paradinha, a fim de acompanhar, rapidamente, o papo de um “pregador”.

Êêêêêêh, meu Deus!... Por que fui parar?!...

Noooossa Senhoooooraaaaa!... Num segundo, um mundo de jeri-cadas, ou burradas, ou asnadas!...

Está certo! Cada um adota a religião que lhe convier... Somos livres, embora, depois, o Senhor nos peça contas... No duro!

Agora, “apelar” e construir a “imagem” em cima dos outros, sobretudo da Igreja Católica, aaaaaaah, também não!... Epa-opa!... Opa-epa!...

O caro “missionário” (desconheço a “Igreja” da qual ele faz parte e o nome da rádio onde ele falou...) lascou o seguinte, em resumo: “— Os fariseus eram contra Jesus... Hoje, temos outros fariseus... São “fariseus” aquelas que usam calça comprida... que não deixam o cabelo crescer... que pintam o rosto... São “fariseus” aqueles que fumam... aqueles que tomam álcool... aqueles e aquelas que vão a bailes...”

Não suportei mais tanto vexame... Mudei de estação...

Podemos, no entanto, deduzir... Apenas, apenas não é “fariseu” aquele que pertence à comunidade do mencionado “pregador...” Sim, que pertença e que observe tudo o que “ele” diz,

mesmo as baboseiras...

Fariseus!... Sim, sim, sim!...

Sei de onde veio a Igreja Católica. E com certeza absoluta: Veio de Jesus. E a “Igreja” desse cabra?... Ele tem coragem de falar para os fiéis que a sua “Igreja” é de origem humana, e não divina?...

Fariseus!...

A Bíblia proíbe o álcool?... Ué?... Jesus não tomava vinho?... O próprio Cristo não usou o vinho, para o transformar no seu “SANGUE?...” E notemos: Jesus converteu o vinho em seu “SANGUE”, e não como sinal, ou representante do seu “SANGUE”. Bem diferentes as coisas!...

Fariseus!...

Na Bíblia, não “consigo” descobrir a proibição do fumo, do comer carne, do divertimento sadio... Achei, sim, a instituição da Eucaristia, da Confissão... a condenação do divórcio... Será que meu amigo também encontrou tudo isso?!... Hum, hum, hum!...

Fariseus!...

Esses cabras pretendem passar por cima de Jesus. Isso é mais nítido do que o próprio sol...

Mentira?... Eles não fazem mais “milagres” do que o Salvador dos homens?... A toda hora, a todo momento, diariamente, milhares de “milagres...” Nem o Filho de Deus realizou tanto!... Nem o Redentor!...

Fariseus!...

E este negócio de enganar o povão com pseudas “expulsões”

de capetas e demônios e diabos?!... Até nisso, deixaram Jesus para trás!... Pobre do Salvador!... Caiu a “cotação” do meu amigo Jesus!...

Fariseus!...

E as tais de “carteirinhas” miraculosas?... Esse povo gosta de ser ludibriado?... E os “danados” aproveitam!... Deitam e rolam!... E o povão, hum!, na conversa!...

Fariseus!...

O Senhor Jesus não mandou “fundar” mais Igrejas... Não falou: “— Cada apóstolo... cada padre... cada pregador... cada missionário abra uma nova igreja.. em cada esquina... como “botecos...” Pelo amor de Deus!... Virgem!... Cristo não disse. Mas os cabras estão ali!... E tudo em “nome de Jesus!...” Beleza de bagunça!

Fariseus!...

Quando é que estes “falsos profetas” deixarão de afirmar que os católicos “adoram” imagens... que o Papa (e bota santo e grande nesse Papa!) é o “anticristo...” que os padres são “diabos?...” Aaaaah, tchê!... Está na hora, meu!... É muita ignorância... Estou quase pensando em má vontade!... Não quero... Porém!...

Fariseus!...

É!... Quando houver mais amor à verdade e mais vergonha na cara, teremos menos “Igrejas” e menos, bem menos “fariseus!...”

Chegaremos lá, se Deus quiser e Nossa Senhora ajudar!

Fim.

A SAÚDE E A ALEGRIA DE VIVER

Maria do Carmo Fontenelle

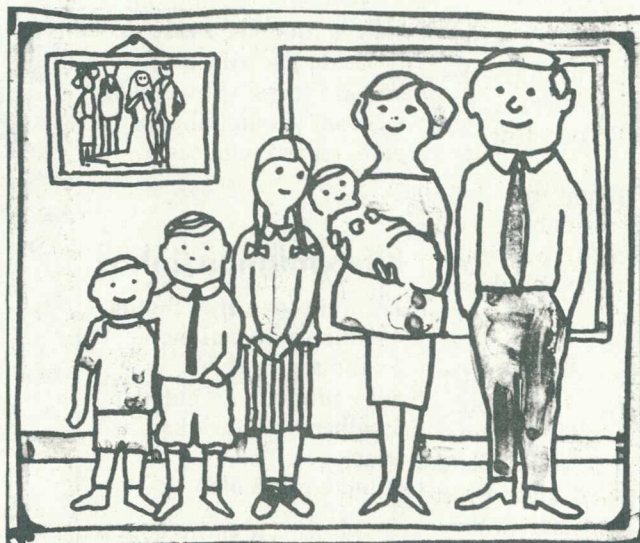
Alegria de viver só é possível com saúde. E a saúde está na dependência do valor dos alimentos ingeridos. Por isso é de tão grande importância a escolha consciente de alimentos.

Não adianta dizer que tal verdura é ótima e servi-la só às crianças, sem você comer também. A maneira de a mãe se comportar às refeições é imitada pelos filhos. Podemos ensiná-los (sempre com o nosso exemplo) a encontrar a verdadeira felicidade, aquela que depende da saúde plena, no dia-a-dia, nas pequeninas coisas, sem passar a vida inteira à espera de acontecimentos mirabolantes.

Existem diferentes tipos de donas-de-casa: Algumas se enfeitam com exagero e outras deixam sua aparência chegar a um bagaço, quase irrecuperável! Num total esquecimento do que Jesus disse: "Ama o teu próximo como a ti mesmo". É fácil destruir a saúde, no esforço de fazer tudo brilhar, ao seu redor, menos ela própria.

O seu mau exemplo faz com que as filhas tenham pavor de se tornarem donas-de-casa. Elas vêem a mãe se esforçando tanto para limpar os móveis, as paredes, os tapetes, as cortinas, as louças, as roupas, etc. que se transforma num grave defeito o que seria uma boa qualidade. Ao fim de poucos anos elas estão gordas, desanimadas e sem nenhum amor no coração.

Conheço o caso (hoje infelizmente muito freqüente) de uma senhora muito preocupada com a limpeza da casa que se tornou como um complemento da vassoura, do aspirador e do fogão. Sua filha brigou com o namorado, porque ele queria simplesmente... se casar com ela! E ela não seria tola ao ponto de interromper sua carreira para ficar igual à mãe. Queria estudar e se tornar uma arquiteta para ficar livre dessas "coisas" de casa! Como se pudesse



fugir da vida de criar seus filhos, acompanhando e orientando suas pequeninas vidas...

Poderá, sim, diminuir a carga doméstica, mas de outra maneira, racionalizando os trabalhos com programas e métodos.

O papel da mulher é complexo, difícil e lindo! É preciso ter muita saúde, bastante alegria que dêem para seu uso e para ajudar os filhos e o marido.

Os trabalhos ficarão mais fáceis, se todos ajudarem um pouco. Os eletrodomésticos foram fabricados e testados para facilitar as tarefas. Quando bem aproveitados, são verdadeiros empregados que não falham nem pedem férias nem reajuste salarial. Quando conseguirmos que todos trabalhem, teremos uma família mais responsável e com maior amor e interesse pela "NOSSA CASA"! Quem tiver a felicidade de viver numa família bem organizada e harmoniosa, pode dizer que vive o paraíso na terra.

Para fazer os adolescentes se interessarem pela alimentação, é só aproveitar o interesse absorvente que têm, principalmente as meninas, que procuram se embelezar, até usando a maquiagem da mãe. Elas devem

aprender que o melhor tratamento de beleza ainda é a alimentação correta. E assim começarão a aceitar de boa vontade os alimentos mais nutritivos que as deixarão com o viço da saúde, embora sejam menos gostosos ou menos açucarados.

Existem muitas novidades à sua espera. As hortaliças, muito pouco apreciadas pelos brasileiros, são excelentes fontes de sais minerais e estimulantes intestinais. Não deveriam faltar nos cardápios diários. É nossa responsabilidade fazer com que sejam consumidas pela família. Há maneiras de modernizá-las, servindo em tortas, rocamboles, recheios, panquecas, bolinhos, etc. Arregace as mangas e ponha o espírito inventivo a trabalhar. Pode crer que é muito mais agradável fazer uma torta de espinafre do que o arroz com feijão.

É muito difícil ser dona-de-casa que trabalha fora, mas muita gente consegue sobreviver, e nós também conseguiremos, com a ajuda de Deus. Os novos hábitos acabam agradando a "todo o mundo" como aconteceu naquela receita de espinafre que criei para o grande amigo de 4 anos. Cocadinha de Espinafre. Você já experimentou?

IDÉIAS PRÁTICAS

Se quiser aumentar a carne moída para bifes, junte uma batata, das grandes, crua e relada, para cada quilo de carne.

Para dar um tom dourado às tortas cobertas de massa, basta polvilhar açúcar por cima. Ele derrete e escurece.

Quando os pulôveres ficarem cheios de bolinhas, depois de lavados, experimente passar a gilete com a peça esticada sobre uma mesa ou tábua de passar roupa.

Para você que não quer engordar:

Na hora de fazer recheio para canapês, lembre-se desta receita que é gostosa e é magrinha: Queijo com cebolinha verde. Amoleça um pouco de ricota, batendo no liquidificador com um pouquinho de leite, sal, pimenta, cebola picadinha e bastante cebolinha verde.

...

Para não sujar as vidraças nos dias de chuva, se você tiver plantas na janela, cubra a terra da jardineira, ou dos vasos, com pedrinhas.

...

Para conservar queijo fresco, tipo mineiro; ricota ou mussarela, deixe-o de molho dentro de uma tigela com água e sal, bem tampada na geladeira.

Torrada de queijo

1 pão de forma, cada fatia cortado em três palitos
4 colheres de maionese Hellmann's
1 xícara de queijo tipo parmesão ou prato, ralado.

Misture a maionese com o queijo. Passe nas fatias de pão e leve ao forno para torrar. Sirva quente. Bom acompanhamento para sopas cremosas.

Bifes mignonzinhos

1/2 quilo de carne moída
4 colheres de maionese
1 cebola picadinha
Sal e pimenta ao paladar
3 colheres de farinha de trigo
4 colheres de óleo.

Misture a carne com 1 colher de maionese e a cebola. Junte sal e pimenta. Modele os bifes pequenos, passe um a um pelo restante da maionese e pela farinha de trigo. Frite no óleo quente e sirva a seguir.

Dá 8 porções.

Assado de queijo e aveia

(Se você não quer comer carne...)

2 xícaras de ricota
1 xícara de nozes (ou castanha-do-pará)
1 xícara de aveia
1 cebola picada
2 colheres de óleo
Sal, tempero verde, azeitona, tomate, etc.
1 xícara de pão integral esmigalhado.

Misture muito bem todos os ingredientes. Ajuste ao seu paladar. Coloque numa assadeira untada, leve ao forno brando até ficar dourado. Sirva quente com molho de tomate.



Sopa nutritiva

2 colheres de óleo
1 cebola repicada
1 dente de alho esmagado
300 g de miúdos de frango picados (ou 1 xícara de leite ou creme de leite e queijo)
1 talo de salsão picado
1 cenoura picada

Sal ao paladar
1 batata grande picada
3 colheres de maizena.

Doure a cebola e o alho no óleo. Junte os legumes picadinhos miúdos. Acrescente água ou leite. Cozinhe em fogo baixo com panela tampada. Junte a maizena e espere engrossar.

Bife à americana

750 g de carne moída
1 ovo
1 xícara de amendoim torrado, pelado e moído
1 cebola picadinha
4 colheres de leite.

Misture numa tigela a carne moída, o ovo, a cebola e o leite e o amendoim. Tempere com sal e pimenta ao seu gosto. Amasse para misturar bem e forme 8 bifes. Frite até ficarem sequinhos.

FAÇA O MOLHO:

Aqueça alho com sal e 4 ou 5 tomates picados (ou massa purê de tomate).

Deixe ferver um pouco e junte 1/2 xícara de suco de laranja e 2 colherinhas de chocolate em pó. (É isso mesmo!) Ajuste o tempero a seu gosto. Talvez uma pitadinha de açúcar. O chocolate deve ser medido bem nivelado na colherinha.

NOTA: Esta receita faz um milagre de conseguir 8 bifes substanciosos com apenas 750 g de carne. Os ingredientes acrescentados (para aumentar) são nutritivos e enriquecem o alimento, além de melhorar o sabor da refeição. Sirva com guarnição de cebolinha e cenoura crua.

A bondade pode ser perigosa para o alcoólatra

Donald LAZO (Diretor da REINDAL)

Acabo de ler um livro escrito pelo Dr. Abraham Twerski, diretor clínico do Departamento de Psiquiatria do Hospital Geral St. Francis em Pittsburgh, Pennsylvania (EUA). O livro se chama *CAUTION — "Kindness" Can Be Dangerous to the Alcoholic* ("CUIDADO — A "Bondade" Pode Ser Perigosa Para o Alcoólatra").

No prefácio do livro, o autor psiquiatra lembra o caso de uma mulher que foi internada repetidas vezes em um hospital para ser desintoxicada. Averiguações por parte do médico revelaram que a mulher nunca havia seguido o plano de seguimento pós-internação recomendado por ele. Toda vez em que ela recebia alta de uma desintoxicação, voltava à sua vida rotineira, que incluía beber de vez em quando.

Tornou-se óbvio para o médico que ela se permitia voltar a beber porque sabia que, quando ficasse doente por causa da bebida, sempre poderia procurar o Dr. Twerski. Ele restauraria sua saúde e a faria sentir-se bem de novo. Dr. Twerski percebeu que ele se havia tornado parte do sistema de apoio à crescente dependência da mulher. Havia-se tornado parte do problema em vez de parte da solução!

Portanto, antes de dar-lhe alta do hospital, o médico explicou à sua paciente que, se ela não seguisse suas instruções relativas ao seguimento do tratamento, ele recusaria admiti-la de novo. Ele deixou instruções também na sala de emergência, pedindo que o chamassem imediatamente, se a mulher aparecesse aí de novo.

Não deu outra. Três semanas depois, a uma hora da manhã, recebeu a chamada. Ele poderia ter recusado a admissão pelo telefone. Ao invés disso, levantou-se da cama, vestiu a roupa e foi até o hospital. Apesar das implorações da mulher, ele foi firme em recusar sua internação. Mandou a mulher embora. Depois, passou o resto da noite acordado. Não conseguia dormir, pensando na mulher e onde ela poderia estar. Na manhã seguinte, ligou para seus familiares para saber dela.

Dr. Twerski enfatiza que há uma diferença muito grande entre mandar uma mulher embriagada embora de uma sala de emergência pelos motivos explicados acima, e recusar a tratar alcoólatras "porque nós não queremos bêbados aqui dentro". Ele não simpatiza em absoluto com os hospitais que se recusam "sujar suas mãozinhas brancas com pessoas embriagadas", como ele mesmo o coloca. Ele acha que talvez o melhor teste seja o seguinte: se você não se sentir mal e preocupado ao mandar um alcoólatra embora, então você não tem o direito de fazê-lo.

O Dr. Twerski não estranhou absolutamente nada que a mulher acabou se preocupando consigo mesma. Quando escreveu seu livro, ela já estava sóbria há quatro anos.

Não canso de repetir: o alcoolismo é uma doença diferente. Ele quebra todas as regras. O alcoólatra cria dependência da bebida, mas não é um doente mental e não está fora de controle. Vai me dizer que o homem que entra no seu botequim predileto (estou descrevendo o caso da grande maioria dos

alcoólatras) cumprimenta todos os companheiros, pede sua marca, manda pôr dois dedos de água mineral "e bastante gelo", e depois bota o troco exato no balcão — não sabe o que está fazendo? Sabe, sim. Eu fiz isso milhares de vezes. Sabe o que está fazendo e sabe que está errado. Que tem esposa e filhos e que não tem o direito de andar gastando todo o seu dinheiro no botequim. Sabe que, quando chegar em casa, vai levar uma bronca danada. A esposa provavelmente vai chorar de novo. Isto o preocupa. Ele carrega um tremendo sentimento de culpa pelas milhares de vezes que já fez aquilo.

Mas também sabe que não vai levar mais do que uma bronca. A esposa acabará aceitando. Ela sempre acaba aceitando. Também, se o negócio engrossar, alguém sempre chegará para interná-lo de novo. Então, fica o conflito. "Bebo ou não bebo? Realmente, não devo. Mas, poxa, uma só não vai me fazer mal. Por outro lado, se beber agora, vou gastar mais dinheiro e criar mais problemas com Silvinha". **ELE ESTÁ PESANDO AS OPÇÕES.** Acaba decidindo pela bebida. Sempre. Até que as desvantagens prometem ser piores que as vantagens. Ou até morrer.



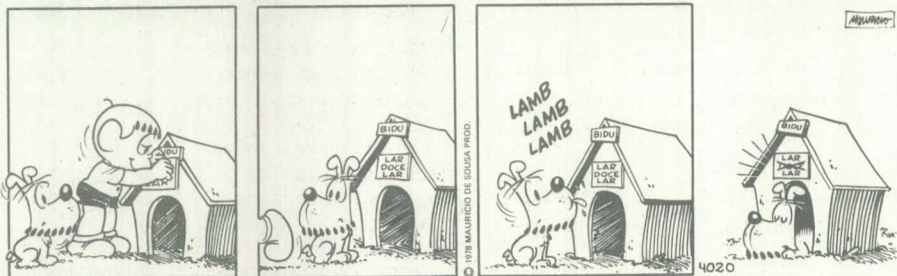
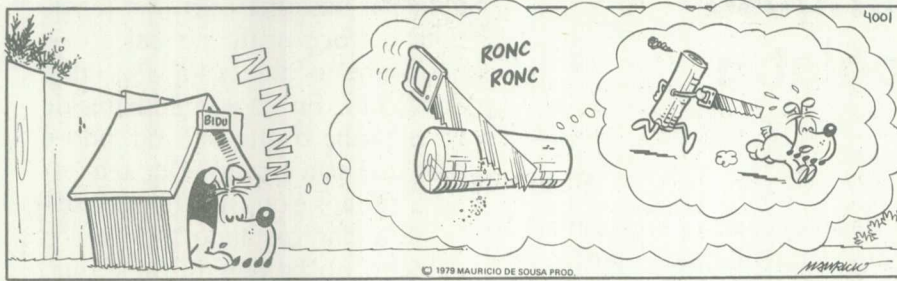
CHÁCARA REINDAL
Especializada em
alcoolismo

*Sua melhor chance de se
recuperar do alcoolismo e
iniciar uma vida nova,
produtiva e feliz.*

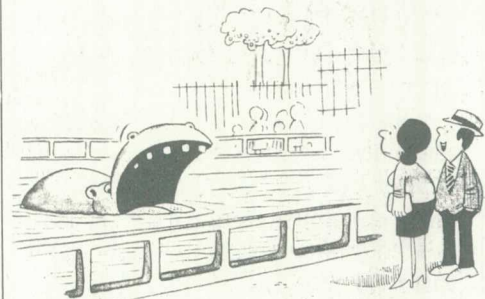
Cx. Postal 20.896
01498 São Paulo, SP
(Fone: (011) 520-9514)

3 MINUTOS DE HUMOR

CEBOLINHA (MAURÍCIO)



— Sim, ele está... está rodando lá pela cozinha sem fazer nada.



A propósito, quando que sua mãe virá almoçar com a gente? (Bort)

O PATO (CICA)



A Palavra de Deus na Liturgia Eucarística

(CARLOS ANTÔNIO PEREIRA)

Reflexões sobre a Palavra de Deus.

Breves comentários para auxiliar os fiéis cristãos a meditar e refletir em suas casas os textos bíblicos a serem proclamados e explicados nas missas dos domingos e dias santos e para maior participação na liturgia eucarística.

22º DOMINGO DO TEMPO COMUM — 2/9/84

A CRUZ: UMA ESCOLHA DECISIVA



1ª LEITURA: Jr 20,7-9. Jeremias se sente seduzido por Deus. Esta sedução determinará sua pregação profética contra os abusos religiosos e sociais de seu tempo. O profeta coloca muitas dificuldades para fugir de sua missão, mas acaba cedendo ante a maior força de Deus.

2ª LEITURA: Rm 12,1-2. Paulo nos exorta a sairmos de nosso comodismo, a deixarmos de amar nossos próprios corpos. Estes pertencem a Deus e a Ele devem ser

oferecidos para que se dê uma autêntica transformação interior e descubramos, assim, qual é a vontade de Deus para nós.

EVANGELHO: Mt 16,21-27. Jesus Cristo nos apresenta a cruz como a escolha decisiva de seu seguimento. Não há tempo para meios-termos. Pedro tenta ser o porta-voz para rechaçar a cruz, mas Cristo o repudia, tachando-o de desertor do bem.

COMENTÁRIO: A liturgia de hoje nos propõe a renúncia como um programa de vida. Pedro, os demais discípulos e os outros judeus não viram com bons olhos a proposta de Jesus Cristo, porque esperavam um Messias enviado por Deus para governar Jerusalém e expulsar de lá os romanos invasores e assim instaurar a paz e a justiça verdadeira. Aspirações legítimas, todavia a sua concretização não se daria como eles tencionavam fazer. Seguir os caminhos de Deus, nos ensina a liturgia de hoje, nem sempre significa fazer o que a gente mesmo imagina ser. São desconcertantes os seus caminhos. Já Jeremias nos disse isto na primeira leitura. Deixar-se seduzir pelo seu Senhor é a máxima possibilidade de realização profética do discípulo. Este, pois, como o mestre, deverá assumir a cruz e segui-lo. Visto que, perdendo a vida, há de encontrá-la. Desta maneira, nem sempre o bom senso humano será a melhor atitude do discípulo que deverá se esquecer para viver mais pelos outros. É esta a forma de realização: VIVER PARA OS OUTROS esta mentalidade da cruz. Saber morrer pelos outros. Mentalidade oposta à que a experiência do dia-a-dia nos confirma. Pedro aparece como o protótipo de todo homem que reage diante das propostas de Deus. Não entra nas categorias humanas um Messias sofredor, um Deus carregando a cruz e vivendo pelos outros.

Então, ser satanás hoje é afastar-se da missão e da vontade de Deus que é a plena realização humana. Esta poderá ser esvaziada de seu significado total pelas barreiras de nosso comodismo e pela falta de vontade de conversão.

Todo cristão é chamado à realização total; no entanto, deve lutar e trabalhar para concretizá-la, buscando sempre descobrir qual é a vontade de Deus para ele, em cada momento de sua vida. Trata-se, portanto, de assumir a cruz, que liberta e que dá vida, como guia do caminho a ser traçado. Esta missão não pode ser individualista. Cada missão particular há de voltar-se para a prática comunitária e histórica do homem, até gerar uma autêntica história em direção a Cristo. O homem que assim se comporta vê sua existência colocada em comunhão com os demais homens. Começa a ser livre porque se afirma e se compromete com os outros e com a natureza. Começa a existir porque enfrenta obstáculos, lutas, fracassos e os vence. É preciso, pois, provocar para aflorar à consciência problemas políticos, éticos, sociais, culturais e religiosos que não são ignorados, mas que estão latentes. Propor a cruz como escolha decisiva é uma tarefa ecumênica, que envolve tudo e todos que, de uma forma ou de outra, estejam ligados à proposta de Jesus Cristo.

23º DOMINGO DO TEMPO COMUM — 9/9/84

A GRANDEZA DOS HUMILDES



1ª LEITURA: Ez 33,7-9. Os profetas eram guardiães de Israel, deviam, pois, dar o brado de alerta, e o fizeram. O povo não acolheu, porém, a admoestação. Daí o exílio. Ficou um pequeno resto, mas ainda assim precisa de sentinelas para mudar o caminho. A sentinela é responsável pela perda de seu irmão.

2ª LEITURA: Rm 13,5-10. Na sua justiça, Deus dá a todos o que precisam, principalmente seu amor de Pai. Nós, para sermos

justos, devemos também agradecer-nos mutuamente com este dom.

EVANGELHO: Mt 18,15-20. A Igreja é ao mesmo tempo santa e pecadora. Na santidade de filhos de Deus, somos irmãos, responsáveis uns pelos outros, mesmo e sobretudo quando o pecado está destruindo esta santidade. Daí a exigência da correção fraterna. Só em última instância o pecador deve ser excluído da comunidade.

COMENTÁRIO: Correção fraterna, por quê? Não será cada um o único responsável por si mesmo e sem obrigação de dar satisfação dos próprios atos aos outros? A Igreja é uma comunidade cujos membros estão comprometidos uns com os outros, quer queiram quer não, e por isto o pecado, embora cometido individualmente, tem incidência comunitária. Ninguém vive isolado na comunidade eclesial, pois a salvação é individual e comunitária ao mesmo tempo. A experiência bíblica, tanto no Antigo como do Novo Testamento, mostra que Deus salva o homem enquanto membro de um povo, não isoladamente. Ser cristão é fazer parte de um povo, quer dizer, de uma comunidade. Assim sendo, a correção fraterna se impõe como uma necessidade para o crescimento sadio e responsável da comunidade. Toda pessoa necessita de constante revisão para poder caminhar com segurança e chegar à perfeição humana e cristã. Fechando-se em si mesma, a pessoa cai no isolamento e na frustração total, ocorrendo até mesmo a perda do sentido da vida. Para que exista a verdadeira correção fraterna se faz necessário autêntica relação amorosa entre os membros da comunidade. Sem esta dimensão será impossível praticar a correção fraterna, pois a comunidade de amor é sempre comunidade de reconciliação. Não é mera obrigação, mas um dever em pôr em prática os ensinamentos de Jesus Cristo. Não se trata, também, de condenar o erro alheio, senão de saber admoestar caridosamente o próximo, numa conversa pessoal e objetiva. Caso isto não seja suficiente, cabe à comunidade o serviço de procurar mostrar ao penitente onde está falho, mas tendo-o como ser humano e, como tal, passível ao erro. Consequentemente, a comunidade que se corrige a partir do amor será, necessariamente, uma comunidade orante, que se coloca, espontaneamente, a serviço do Senhor. Orando, a comunidade poderá descobrir a vontade de Deus sobre ela e iluminar por esta mesma vontade o itinerário que terá de percorrer. Para acontecer a comunhão perfeita entre vida e fé, entre a comunidade e Deus. Cada um, pois, deve aproveitar tudo e aquilo que acontece em seu contexto vital e apresentar à comunidade num momento de correção fraterna sob a luz da Palavra de Deus e da prática do amor. Com efeito, urge um compromisso de acreditar no outro, de levar confiança na sua capacidade de superação das falhas, não esquecendo a paciência e a esperança.

O LUGAR DO PERDÃO



1ª LEITURA: *Eclo 27,33-c28,9*. Somente o perdão é capaz de restituir a vida, a alegria, a paz e o amor perdidos pelo pecado. Deus é um Deus da paciência, da misericórdia, do amor; e não da vingança.

2ª LEITURA: *Rm 14,7-9*. Paulo mostra que no amor de Cristo não há lugar para discórdia por causa de coisas secundárias. Em nossa diversidade, devemos pertencer completamente a Cristo e viver pelos filhos de Deus.

EVANGELHO: *Mt 18,21-35*. Perdoar é imitar a Deus, é dar chance à vida e ao amor. Quem não perdoa, não tem comunhão com o Pai.

COMENTÁRIO: A experiência nos tem confirmado o tanto que somos incoerentes e falhos. Não amamos e não perdoamos a ninguém. Basta recebermos uma ofensa, por mais insignificante que seja, e queremos estrangular o autor da ofensa. Não perdoamos e ainda temos a audácia de rezar o Pai-Nosso. Negamos a nosso irmão o sorriso espontâneo que brota do fundo do coração. Queremos que o Reino venha, todavia quem quiser pertencer ao Reino de Deus tem de se tornar humilde como uma criança e ter a coragem de retirar do caminho tudo o que possa estorvar. O pecado está dentro de nós, mas é preciso conscientizar-se desta culpabilidade para que se viva a realidade concreta: pecado e graça; ofensa e perdão. Na comunidade, pois, o perdão tem um lugar muito importante porque visa a reconciliação que deve provocar a vivência que antecipa a glória no céu. A única exigência que nosso Senhor nos faz é a coerência de vida. Pecando, devemos buscar a misericórdia. Uma vez encontrada, devemos levá-la também aonde permeia a vingança, o ódio, o revanchismo amargo. Não basta, pois, perdoar apenas uma vez e partir para a desforra em outras. É preciso perdoar sempre. É um exercício do dia-a-dia. Portanto, é dever de cada um se esforçar no trato com os irmãos. Exige um empenho perseverante e original. Todos somos capazes disso. Basta querer. O homem é capaz de amar. É preciso só um pouco de vontade para estar constantemente atento para não ofender e ao mesmo tempo dar o perdão a quem quer que seja. É edificante ver a capacidade de amar que tem uma mãe. Seu filho pode ser um dos mais violentos dos homens, que ela sempre o perdoa e sempre o acolhe em seu coração. Hoje, mais do que nunca, é necessário que tenhamos um coração de mãe. Um coração que perdoa e acolhe nosso interlocutor. Porque perdoar não é apenas olhar os deuses do outro, ou ignorar a pessoa do outro, marginalizando-se. Pelo contrário. Perdoar é justamente abrir-se para o outro, é trazê-lo para o meu mundo, para minha vida e amá-lo com tudo que ele é e tem de bom e de ruim. Para, a partir daí, pensarmos juntos numa caminhada mais fraterna e sem desejos de vingança. Nossa tarefa será a de combater as idéias individualistas, de competição, de passar por cima do outro. Devemos refletir muito sobre o conceito de perdão que temos e que colocamos em prática. Vamos procurar descobrir onde é que está sendo desprezada e marginalizada uma pessoa humana. Uma vez encontrada, vamos libertá-la dessa situação pela força do Evangelho, visto que a prática que gera vida na história desmascara, indicia e denuncia o pecado em sua relação concreta. Por isso, nossas celebrações devem estar mais perto de nossas vidas e expressar aquilo que sertimos.

A JUSTIÇA DE DEUS: ETERNO DOM



1ª LEITURA: *Is 55,6-9*. O homem deve procurar sua consolação somente junto ao Senhor, único Deus verdadeiro, fonte de vida e sabedoria. Ele transcende a tudo mais.

2ª LEITURA: *Fl 1,20c-24,27a*. O cristão deve estar constantemente preocupado em viver. E viver sobretudo defendendo o Evangelho de Jesus Cristo.

EVANGELHO: *Mt 20,1-16a*. A justiça de Deus não é mesquinha como a nossa. Ela é sem medida e

sem interesses particulares. Seu amor é gratuito e não pede nada em troca.

COMENTÁRIO: Vamos iniciar nossa reflexão, fazendo alguns questionamentos sobre a justiça dos homens face à justiça de Deus e o relacionamento interpessoal entre Deus e o seu povo. Já no Antigo Testamento, Javé adverte severamente o seu povo, fazendo-o ver que sua justiça, seu comportamento e seus pensamentos não são os seus. O modo de agir de Deus é diferente do nosso. Afinal, quem tem razão? Deus ou os homens? Onde está o ponto de divergência? Está claro e fora de dúvidas que somente Deus tem razão, pois seus pensamentos transcendem a tudo o mais. Ele não é captado por nossas categorias humanas. Com efeito, o ponto de divergência está exatamente na filosofia de vida, na maneira como vemos o homem. Ainda estamos presos a uma filosofia que define o homem como aquilo que ele produz, aquilo que ele faz. Por outro lado, para Deus o valor da pessoa está naquilo que ela é, na opção fundamental de vida que ela toma. Por isso, a Deus interessa muito mais a graça, a misericórdia, salvar a pessoa do que aplicar-lhe uma série de penitências ou castigos merecidos por causa dos pecados cometidos. Porém, não basta toda a bondade de Deus, é preciso, fundamentalmente, que a pessoa se abra para a graça, para o perdão, para acolher no seu coração arrependido todo o amor de Deus para com ela. Do contrário, a graça de Deus não germinará, pois encontrou um campo infértil, árido e contrário à vida. Se o homem toma uma opção correta de vida, Deus lhe dá todo o valor. Daí que a justiça de Deus manifestada no Evangelho é certamente uma justiça estranha e inaceitável para quem faz o jogo do capitalismo. Todavia, é uma justiça coerente porque o patrão avaliou o trabalho como fruto da ação de uma pessoa humana. O que vale é a pessoa que trabalhou, e não meramente o desenvolvimento, o trabalho executado como nos propõe a sociedade. Aqui entra também outra questão: o homem não deve acumular riquezas acima de suas necessidades vitais. Portanto, não se trata de valorizar a pessoa a partir do que ela produz, do número de horas, dias ou meses que ela passa na fábrica (ou em casa, no caso das empregadas domésticas), senão de valorizar a vida humana. Todo homem tem direito a um justo salário que lhe permite uma condição mais decente de viver como filho de Deus, como pessoa. Por isso, a Igreja, a partir do Concílio Vaticano II, quer ser fiel a Jesus Cristo, e para tal denuncia e aponta todos os casuísmos do sistema vigente como anti-evangélico. Consequentemente, ser cristão católico é aceitar o desafio de solidarizar-se com os irmãos que estão sofrendo toda forma de injustiça porque a salvação acontece em povo, em comunidade e não individualmente.

LEITURAS LITÚRGICAS PARA OS DIAS DA SEMANA

Dia 1 de setembro — Sábado: 1ª Leitura 1Cor 1,26-31, Evangelho Mt 25,14-30; **DOM.**; **Dia 3** — 2ª-F.: 1ª L. 1Cor 2,1-5, Ev. Lc 4,16-30 ou pr. Lc 22,24-30; **Dia 4** — 3ª-F.: 1ª L. 1Cor 2,10b-16, Ev. Lc 4,31-37; **Dia 5** — 4ª-F.: 1ª L. 1Cor 3,1-9, Ev. Lc 4,38-44; **Dia 6** — 5ª-F.: 1ª L. 1Cor 3,18-23, Ev. Lc 5,1-11; **Dia 7** — 6ª-F.: 1ª L. 1Cor 4,1-5, Ev. Lc 5,33-39; **Dia 8** — Sáb.: 1ª L. Mq 5,2-5a ou Rm 8,28-30, Ev. Mt 1,1-16.18-23; **DOM.**; **Dia 10** — 2ª-F.: 1ª L. 1Cor 5,1-8, Ev. Lc 6,6-11; **Dia 11** — 3ª-F.: 1ª L. 1Cor 6,1-11, Ev. Lc 6,12-19; **Dia 12** — 4ª-F.: 1ª L. 1Cor 7,25-31, Ev. Lc 6,20-26; **Dia 13** — 5ª-F.: 1ª L. 1Cor 8,1b-7.10-13, Ev. 6,27-38; **Dia 14** — 6ª-F.: 1ª L. Nm 21,4-9 ou Fl 2,6-11, Ev. Jo 3,13-17; **Dia 15** — Sáb.: 1ª L. Hb 5,7-9, Ev. Jo 19,25-27 ou Lc 2,33-35; **DOM.**; **Dia 17** — 2ª-F.: 1ª L. 1Cor 11,17-26.33, Ev. Lc 7,1-10; **Dia 18** — 3ª-F.: 1ª L. 1Cor 12,12-14.27-31a, Ev. Lc 7,11-17; **Dia 19** — 4ª-F.: 1ª L. 1Cor 12,31-c13.13, Ev. Lc 7,31-35; **Dia 20** — 5ª-F.: 1ª L. 1Cor 15,1-11, Ev. Lc 7,36-50; **Dia 21** — 6ª-F.: 1ª L. Ef 4,1-7.11-13, Ev. Mt 9,9-13; **Dia 22** — Sáb.: 1ª L. 1Cor 15,35-37.42-49, Ev. Lc 8,4-15; **DOM.**; **Dia 24** — 2ª-F.: 1ª L. Pr 3,27-34, Ev. Lc 8,16-18; **Dia 25** — 3ª-F.: 1ª L. Pr 21,1-6.10-13, Ev. Lc 8,19-21; **Dia 26** — 4ª-F.: 1ª L. Pr 30,5-9, Ev. Lc 9,1-6; **Dia 27** — 5ª-F.: 1ª L. Coel 1,2-11, Ev. Lc 9,7-9 ou prs. 1Cor 1,25-31, Mt 9,35-38; **Dia 28** — 6ª-F.: 1ª L. Coel 3,1-11, Ev. Lc 9,18-22; **Dia 29** — Sáb.: 1ª L. Dn 7,9-10.13-14 ou Ap 12,7-12a, Ev. Jo 1,47-51; **DOMINGO.**

SANTO AGOSTINHO

Coronel Lagoa

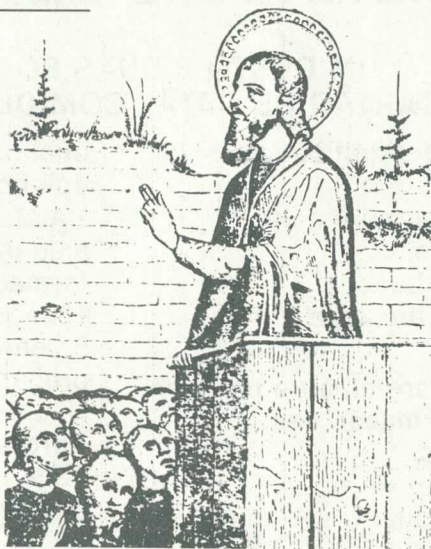
Através de experiências, provas, decepções de todo esoterismo, que sempre promete para amanhã a revelação que dissipará as dúvidas, Agostinho encontrou a verdade por meio das palavras profundas de saber e caridade de Santo Ambrósio, tornando-se também um grande santo.

Santo Agostinho nasceu a 13 de novembro de 354, em Tagaste, hoje Souk Ahras, na Argélia.

Agostinho saiu de um meio social relativamente humilde, pois seu pai, Patrício, era um pequeno proprietário pertencente à classe dos curiais, notáveis provinciais esmagados pela responsabilidade coletiva em matéria fiscal, o que podemos traduzir por pequena burguesia em vias de proletarização.

Mônica casara-se com Patrício, que era infiel, soldado de profissão, bárbaro de costumes. Ela era uma cristã fervorosa que ensinou a seu filho, desde pequeno, a conhecer o nome de Cristo Salvador.

Agostinho concluiu a escola primária na cidade natal, os estudos secundários em Madaura, centro vizinho mais importante e já mais intelectual, os estudos superiores igualmente começados em Madaura, retomados e terminados em Cartago, metrópole da África romana e, depois, em Roma, a maior cidade do Ocidente latino. Assim, entre os sete e os dezenove anos, Agostinho percorreu o ciclo completo dos estudos considerados então absolutamente normais.



Chefe de família (pois seu pai falecera pouco depois da partida para Cartago), Agostinho viu-se na necessidade, antes de atingir os vinte anos, de procurar uma profissão. Professor por treze anos, abriu escola na cidade natal de Tagaste, mas, em seguida, retornou a Cartago, onde devia ocupar a cadeira municipal de retórica.

Desde os dezessete anos, ligou-se a uma companheira pelos laços do concubinato que os costumes da época e a própria lei, com exceção da moral cristã, consideravam bastante normal, não conhecendo, a partir de então, nenhuma outra mulher e permanecendo fiel, durante mais de quatorze anos, àquela que, já no primeiro ano, lhe dera um filho, Adeodato, que faleceu com 15 anos de idade.

O catolicismo pareceu-lhe uma religião boa para os simples como era sua mãe, mas indigna de um intelectual culto, e lançou-se com ardor no maniqueísmo até que 9 anos depois, encontrando-se com o grande maniqueísta Fausto de Mileve, verificou que ele não era um poço de sabedoria e se desiludiu, desligando-se do maniqueísmo e conservando, porém, algum ressaibo de determi-

nadas formas de pensamento materialista.

Sua mãe rezava incessantemente pela conversão de seu filho, até que um dia Agostinho faz uma visita ao bispo Ambrósio (santo). As palavras do bispo tocaram Agostinho que começou a ver como eram falhos os argumentos do maniqueísmo.

Um dia, com a alma dolorida pelo martírio interior, pôs-se debaixo de uma figueira e naquele momento ouviu como se fosse uma voz de criança que dizia: "Tome e leia". Impelido por uma força interior, Agostinho abriu o livro que tinha em mãos e leu. "Comportemo-nos honestamente, como em pleno dia: nada de orgias, nada de bebedeiras; nada de desonestidades nem dissoluções; nada de contendas, nada de ciúmes" (Romanos 13,13). Converteu-se. Com trinta e seis anos, recebeu o sacramento da ordem. Estando um dia na igreja de Hipona, o povo aclamou em uníssono que o presbítero Agostinho devia auxiliar o bispo Valério, idoso e doente. E assim, com a morte do bispo, Agostinho o substituiu por mais de quarenta anos, sendo um bispo muito dedicado, zeloso, vigilante, pai dos pobres, mestre insuperável da espiritualidade, escritor fecundíssimo em todos os assuntos teológicos, defensor infatigável da ortodoxia.

Agostinho adoeceu no terceiro mês do cerco de Hipona, pelos bárbaros. Mesmo acamado, diariamente, pedintes imploravam orações, esmolas e curas.

Aos 28 de agosto do ano de 430, iluminado pela fé e confortado pela graça divina, o grande Mestre morreu na maior pobreza, odiando a maldade e chorando ainda as suas culpas.

Ó grande atleta da fé, volvei olhos compassivos para a pobre África que vos deu o berço e fazei que se voltem para Deus tantas pessoas que por lá vivem na descrença!

VEJA OS MODELOS
NAS 2ª, 3ª E 4ª CAPAS

“QUEM TEM UM AMIGO TEM UM TESOURO” QUEM É AMIGO DE VERDADE MERECE SER LEMBRADO E SER FELICITADO

UM GESTO E DUAS BOAS AÇÕES! UM CARTÃO DE NATAL COM DUAS FINALIDADES:

Uma — Mandar uma significativa mensagem de fé cristã

a um amigo, a um parente, a um familiar, a um cliente, a uma pessoa importante, como lembrança de amizade e consideração.

Outra — Ajudar concretamente na manutenção e na formação das vocações claretianas.

Adquirindo os cartões de natal do Secretariado Vocacional Claretiano você terá em mãos cartões de alta

qualidade, em excelente papel de luxo, coloridos, para enviar votos de Feliz Natal. Além disso, você estará ajudando diretamente nos estudos, na formação, na manutenção dos 136 jovens que estão atualmente nos 5 seminários claretianos, preparando-se para o sacerdócio. Não espere o fim do ano. Aproveite enquanto é tempo! Faça hoje mesmo o seu pedido. Um gesto e duas boas ações!



MODELOS	ASSINALE AQUI A QUANTIDADE DE CARTÕES PEDIDOS	MODELOS	ASSINALE AQUI A QUANTIDADE DE CARTÕES PEDIDOS
Nº 02 400,00 cada cartões	Nº 22 400,00 cada cartões
Nº 03 400,00 cada cartões	Nº 23 400,00 cada cartões
Nº 04 400,00 cada cartões	Nº 24 400,00 cada cartões
Nº 05 400,00 cada cartões	Nº 25 400,00 cada cartões
Nº 06 400,00 cada cartões	Nº 26 400,00 cada cartões
Nº 07 400,00 cada cartões	Nº 27 400,00 cada cartões
Nº 08 400,00 cada cartões	Nº 28 400,00 cada cartões
Nº 09 400,00 cada cartões	Nº 29 400,00 cada cartões
Nº 10 400,00 cada cartões	Nº 30 400,00 cada cartões
Nº 11 400,00 cada cartões	Nº 31 400,00 cada cartões
Nº 12 400,00 cada cartões	Nº 32 400,00 cada cartões
Nº 13 400,00 cada cartões	Nº 33 400,00 cada cartões
Nº 14 400,00 cada cartões	Nº 34 400,00 cada cartões
Nº 15 400,00 cada cartões	Nº 35 400,00 cada cartões
Nº 16 400,00 cada cartões	Nº 36 400,00 cada cartões
Nº 17 400,00 cada cartões	Nº 37 400,00 cada cartões
Nº 18 400,00 cada cartões	Nº 38 400,00 cada cartões
Nº 19 400,00 cada cartões	Nº 39 400,00 cada cartões
Nº 20 400,00 cada cartões	Nº 40 400,00 cada cartões
Nº 21 400,00 cada cartões	Nº 41 400,00 cada cartões
Nº 22 400,00 cada cartões	Nº 42 400,00 cada cartões
SUB-TOTAL cartões	SUB-TOTAL cartões

tabela de descontos

quantidade de pedidos:

pedidos de 10 a 25 cartões	0% de desconto
pedidos de 26 a 50 cartões	5% de desconto
pedidos de 51 a 100 cartões	7% de desconto
pedidos de 101 a 200 cartões	10% de desconto
pedidos de 201 a 400 cartões	15% de desconto
pedidos de 401 a 600 cartões	20% de desconto
pedidos de 601 a 800 cartões	30% de desconto
pedidos superiores a 800 cartões	40% de desc.

Reúna o pedido de amigos para conseguir maiores descontos!

Preencha os quadrinhos corretamente, indicando a quantidade de cartões desejados, e envie para:
SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO
Caixa Postal 54215 - Cep 01227 - São Paulo - SP

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____

CEP: _____ Estado da Federação: _____

ASSINATURA: _____

OBS.: Cada cartão vem acompanhado do respectivo envelope.

atenção!

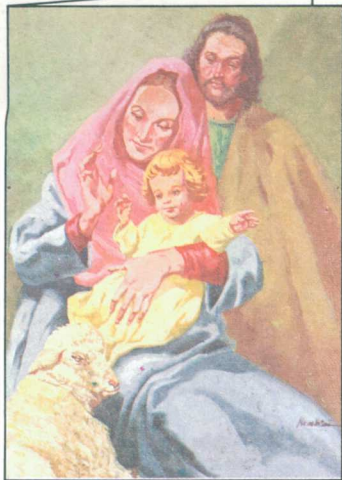
para você saber com clareza o valor do seu pedido e o desconto de que você vai desfrutar

faça assim:

1 — preencha corretamente os quadrinhos:

2 — some a quantidade de cartões pedidos.
3 — verifique, na **tabela de descontos**, onde a quantidade total do seu pedido se enquadra.
com isso, você saberá quanto de desconto você desfrutará.

- Os cartões serão remetidos por meio da Livraria Ave Maria e pagos pelo reembolso postal. Logo que receber o aviso do Correio, vá buscar seus cartões.
- Atendemos por reembolso, somente pedidos de, no mínimo, 10 cartões.
- Você paga no Correio o valor correspondente ao seu pedido mais o porte postal.



n.º 19 (210 x 150 mm)



n.º 20 (210 x 150 mm)



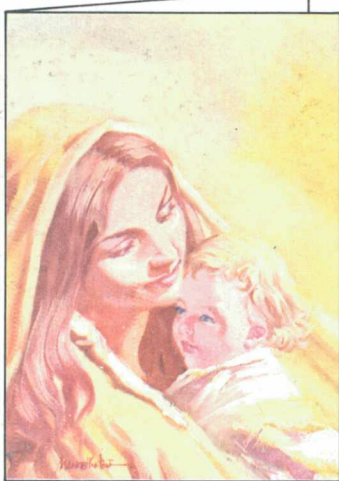
n.º 21 (210 x 150 mm)



n.º 13 (200 x 150 mm)



n.º 22 (210 x 150 mm)



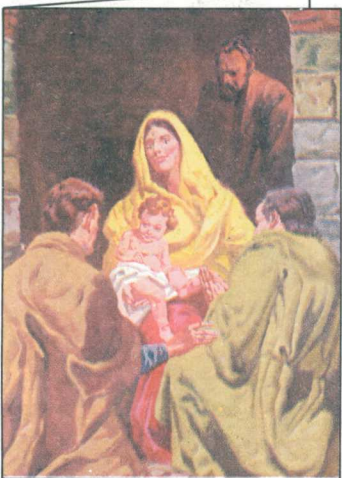
n.º 23 (210 x 150 mm)



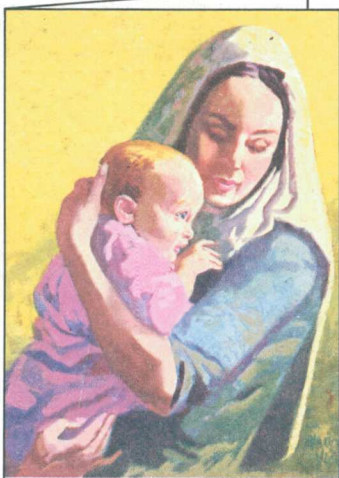
n.º 24 (210 x 150 mm)



n.º 14 (200 x 150 mm)



n.º 25 (210 x 150 mm)



n.º 26 (210 x 150 mm)



n.º 27 (210 x 150 mm)



n.º 17 (215 x 210 mm)



n.º 15 (200 x 150 mm)



n.º 16 (200 x 150 mm)

ALÉM DESTES, TEMOS
OUTROS CARTÕES DE NATAL
EM UMA COR.
PEÇA UM CATÁLOGO
AO SECRETARIADO
VOCACIONAL CLARETIANO
CX. POSTAL 54.215
CEP 01227 SÃO PAULO, SP



n° 28 (210 x 150 mm)



n° 29 (210 x 150 mm)



n° 32 (170 x 155 mm)



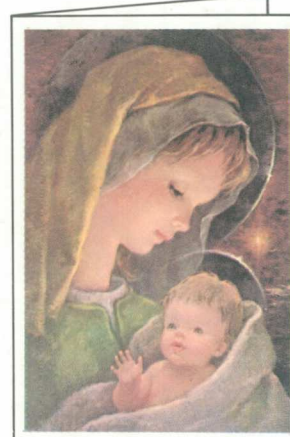
n° 33 (170 x 155 mm)



n° 30 (210 x 150 mm)



n° 31 (210 x 150 mm)



n° 34 (200 x 150 mm)



n° 35 (200 x 130 mm)



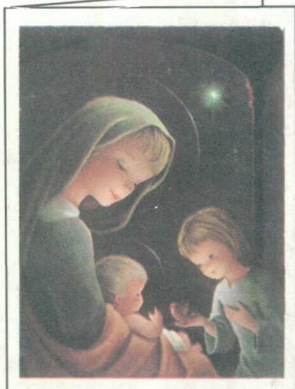
n° 39 (210 x 150 mm)



n° 36 (200 x 140 mm)



n° 37 (200 x 140 mm)



n° 38 (200 x 140 mm)



n° 42 (210 x 150 mm)



n° 41 (210 x 150 mm)



n° 40 (200 x 130 mm)